



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

MILLENA SEVENTH DA COSTA RAMALHO

**METÁFORAS EM LIBRAS NAS POESIAS PRODUZIDAS POR
MULHERES SURDAS**

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Aguiar Peixoto

JOÃO PESSOA – PB

2024

MILLENA SEVENTH DA COSTA RAMALHO

**METÁFORAS EM LIBRAS NAS POESIAS PRODUZIDAS POR
MULHERES SURDAS**

Texto de dissertação apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Letras, na área de concentração Literatura, Cultura e Tradução, da linha de pesquisa Estudos Semióticos.

Orientadora: Profa. Dra. Janaína Aguiar Peixoto

JOÃO PESSOA – PB

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R165m Ramalho, Millena Seventh da Costa.

Metáforas em Libras nas poesias produzidas por
mulheres surdas / Millena Seventh da Costa Ramalho. -
João Pessoa, 2024.

95 f. : il.

Orientação: Janaína Aguiar Peixoto.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Literatura em Libras. 2. Autoria feminina. 3.
Poetisas surdas. 4. Mulheres surdas. 5. Literatura
surda brasileira. I. Peixoto, Janaína Aguiar. II.
Título.

UFPB/BC

CDU 82:81'221.24(043)



ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DO(A) ALUNO(A)
MILLENA SEVENTH DA COSTA RAMALHO

No primeiro dia do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e quatro, às treze horas e trinta minutos, realizou-se, por videoconferência, a sessão pública de defesa de Dissertação intitulada: “Metáforas em libras nas poesias produzidas por mulheres surdas”, apresentada pelo(a) aluno(a) Millena Seventh da Costa Ramalho, que concluiu os créditos exigidos para obtenção do título de MESTRE(A) EM LETRAS, área de Concentração em Literatura, Cultura e Tradução, segundo encaminhamento do Prof. Dr. Marco Valério Classe Colonnelli, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPB e segundo os registros constantes nos arquivos da Secretaria da Coordenação da Pós-Graduação. O(A) professor(a) Doutor(a) Janaína Aguiar Peixoto (PPGL/UFPB), na qualidade de orientador(a), presidiu a Banca Examinadora da qual fizeram parte o(a)s Professores Doutores(as) Nayara de Almeida Adriano (UFPB) e Pedro Luiz dos Santos Filho (UFRN). Dando início aos trabalhos, o(a) Senhor(a) Presidente convidou os membros da Banca Examinadora para comporem a mesa. Em seguida, foi concedida a palavra ao(à) mestrando(a) para apresentar uma síntese de sua dissertação, após o que foi arguida pelos membros da Banca Examinadora. Encerrando os trabalhos de arguição, os examinadores deram o parecer final, ao qual foi atribuído o seguinte conceito: APROVADA. Proclamados os resultados pelo(a) Presidente da Banca Examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Janaína Aguiar Peixoto (Secretária *ad hoc*), lavrei a presente ata, que assino juntamente com os membros da Banca Examinadora.

João Pessoa, 1º de novembro de 2024.

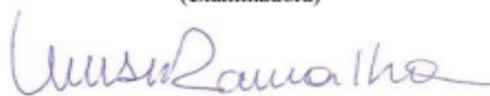
Parecer: A banca reconhece que a mestranda atendeu aos requisitos exigidos para um trabalho de dissertação, destaca a relevância da temática e sugere ajustes incluindo um melhor detalhamento na metodologia, além, de recomendar à publicação do trabalho.


Profª. Dra. Janaína Aguiar Peixoto
(presidente da banca)

gov.br
Documento assinado digitalmente
PEDRO LUIZ DOS SANTOS FILHO
Data: 07/11/2024 09:37:15-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Pedro Luiz dos Santos Filho
(examinador)


Profª. Dra. Nayara de Almeida Adriano
(examinadora)



Millena Seventh da Costa Ramalho
(mestranda)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, em primeiro lugar, a Deus, cuja orientação e sabedoria foram faróis essenciais ao longo de minha jornada no mestrado. Sua luz iluminou meu caminho, guiando-me rumo ao sucesso.

Aos meus amados pais, minha eterna gratidão. À minha mãe, por seu incentivo incansável e por ser minha fonte de inspiração. Ao meu pai, em memória, por seus ensinamentos e pelo apoio que ainda me guiam.

AGRADECIMENTOS

- Com imensa gratidão, elevo meu coração em agradecimento a Deus, cuja força e sabedoria foram a luz que iluminou cada página do meu percurso no mestrado.
- Minha família, meu pilar inabalável, merece, toda minha reverência. Agradeço por serem minha fonte de inspiração, por incentivarem meus sonhos e por estarem ao meu lado, trilhando cada passo dessa jornada acadêmica.
- Às minhas filhas, Ana Gabriella e Ana Vitória, flores preciosas no jardim da minha vida, meu amor transborda. O estudo foi possível graças ao esforço conjunto, e a presença delas foi meu porto seguro. Vocês são as estrelas que iluminam meu caminho.
- Ao meu eterno companheiro, meu amado marido Gerson Ramalho Jr., compartilhamos mais do que conquistas acadêmicas, vivenciamos uma jornada de superação marcada por paciência, amor e cumplicidade. Meu amor por você vai além das limitações das palavras, é uma conexão que se fortalece a cada desafio vencido juntos. Te amo imensamente.
- Lúcia Jefersonia, minha irmã-cunhada incrível, agradeço de coração por seu apoio vital nas correções dos artigos e no cuidado com nossas princesas. Cada gesto seu é uma nota emocionante na trilha sonora desta jornada, tornando-a mais rica e significativa. Sua presença é um verdadeiro tesouro que enche de emoção cada página deste capítulo da minha vida. Obrigado por fazer parte dessa história única.
- Ruby, meu fiel companheiro de quatro patas, teço agradecimentos pela paciência durante as madrugadas de dissertação. Seus olhos curiosos foram testemunhas do esforço e da dedicação que permearam cada palavra escrita.
- Professora Dra. Janaína Peixoto, guardiã de minha trajetória acadêmica, sua orientação foi um verdadeiro sopro de emoção. Agradeço de todo coração pela sua incansável dedicação, pelas correções que moldaram minhas ideias e pelas preces que envolveram minha dissertação com uma aura de inspiração divina. Seu papel vai além da academia, pois sua presença foi a luz que iluminou os momentos desafiadores, transformando-os em conquistas emocionantes. Agradeço por ser mais do que uma mentora, mas uma fonte inesgotável de estímulo e paixão pelo conhecimento.
- Aos colegas do mestrado e doutorado, somos mais do que colegas, somos uma família acadêmica. A jornada foi enriquecida pela partilha de conhecimentos, pelos desafios

superados em conjunto e pelo vínculo que se fortaleceu a cada semestre. Amo a todos vocês, que foram parte fundamental desta conquista. Este diploma é nosso.

- Agradeço também ao Pastor surdo Robson Peixoto, que abriu os braços e aceitou-me em seu coração espiritual. Foi ele quem, com sua orientação amorosa, conduziu-me às águas do batismo em 13 de setembro de 2015, na Igreja Batista Cidade Viva no Centro Metropolitano, localizado no Conde, PB, selando um momento de profunda conexão com a minha fé e espiritualidade. Sua presença e orientação foram como uma luz guia em meu caminho, enchendo minha jornada de significado e esperança.
- Expresso minha profunda gratidão por todas as influências que moldaram minha jornada, refletidas em minha dissertação. Como mulher, mãe, surda, esposa, ex-presidente e professora, cada papel desempenhado contribuiu para a riqueza e diversidade das ideias apresentadas. Agradeço a todos que me inspiraram e apoiaram ao longo do caminho, tornando possível este trabalho que reflete não apenas minha experiência, mas também a força e a resiliência das mulheres em superar desafios e buscar seus objetivos.
- Minha profunda gratidão a Betiza Botelho, que me incentivou e não me deixou desistir. Hoje sou mestre graças ao seu apoio incansável. Obrigado de coração, Betiza! Agora vamos em frente rumo ao doutorado!
- Otavio, nesses dois anos de estudos, sua constante disponibilidade e clareza nas explicações foram fundamentais para mim. Sua paciência e dedicação, especialmente na tradução e digitação dos meus artigos, foram inestimáveis. Agradeço profundamente por todo o seu apoio. Sinto que, sem você, minha jornada acadêmica teria sido muito mais desafiadora. Meu sincero e eterno agradecimento!

RESUMO

O povo surdo, assim como os ouvintes, também expressa figuras de linguagem, mas com uma perspectiva única que se dá a partir de artefatos da sua própria cultura. Sendo assim, podemos olhar para o ser surdo a partir de um viés sociocultural muito específico, onde o estudo pode vir a nos revelar nuances relevantes na autoria de metáforas por mulheres surdas nunca antes registradas cientificamente. Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de explorar as metáforas presentes na literatura surda, especificamente nas poesias produzidas por mulheres, e a sua relação com a linguagem estética literária em Libras na construção de sentido para o seu público, considerando a cultura e a língua como chave para compreensão dos signos e significados. Portanto, tendo como suporte teórico Lankof e Johnson (2002), teóricos que fundamentam a temática metáfora de forma geral e Sutton-Spence (2021) teórica que fundamenta a temática da metáfora na literatura em Libras, o objetivo da presente pesquisa consiste em analisar as metáforas encontradas em obras poéticas da Literatura Surda Brasileira de autoria feminina para contribuir com a compreensão e valorização da representatividade das mulheres surdas no campo literário. Este macro objetivo se desdobra nos seguintes objetivos específicos: Identificar metáforas nas poesias em Libras criadas por mulheres surdas. Categorizar os tipos de metáforas em Libras produzidas por poetisas surdas; descrever os elementos estéticos escolhidos pelas poetisas para a composição das metáforas nas obras analisadas; analisar a construção de significado das metáforas. A investigação aconteceu em uma amostra de quinze obras poéticas femininas publicadas no youtube e no Instagram no período compreendido entre 2019 a 2023. Neste recorte, cinco poesias usaram a figura de linguagem denominada de metáfora. Sendo duas dessas obras poesias com temática do mundo dos surdos e três são da temática empoderamento feminino. Em relação à categorização, apenas uma, das cinco metáforas, se enquadrou como tipo equivalente e quatro do tipo diferente. Essas quatro categorizadas como diferentes, representam metáforas originais da cultura surda, criadas pelas poetisas Yanna Porcino, Natália Mendes, Lyvia Cruz e Kilma Marques, presentes em suas poesias que foram apresentadas na 2ª Mostra Visoliterária de Literatura surda. Durante o estudo, apresentamos a descrição do contexto e a construção de significados, através dos elementos estéticos escolhidos por essas quatro poetisas para a composição dessas metáforas nas suas obras poéticas. Entre os recursos estéticos da linguagem literária em Libras utilizados pelas poetisas surdas na criação das metáforas, encontramos: Classificadores, Antropomorfismo, Incorporação humana, Repetição, Espaço e Expressão não manual. No que diz respeito aos significados construídos através das metáforas, os resultados foram: O povo que margem da sociedade e que clama pelo espaço e lugar de fala; A violência contra mulher e o feminicídio; As múltiplas facetas das mulheres e a falta de empatia da sociedade; E, a beleza em ser surda empoderada e plena. Ao concluir o estudo constatamos que cumprimos o que havia sido proposto para esta pesquisa, e esperamos contribuir para futuros estudos e aprofundamentos sobre esta tão relevante temática. Pois, trabalhos dessa natureza amplia a discussão do espaço da mulher na sociedade, destacando a literatura como espaço de resistência da língua de sinais, da cultura surda surdas e perpetuação da história do Povo Surdo.

Palavras-chave: Autoria feminina; Poetisas surdas; Literatura em Libras; Metáforas.

ABSTRACT

Deaf people, like hearing people, also express figures of speech, but with a unique perspective that comes from artifacts from their own culture. Therefore, we can look at being deaf from a very specific sociocultural perspective, where the study can reveal relevant nuances in the authorship of metaphors by deaf women that have never before been scientifically recorded. In this sense, there was a need to explore the metaphors present in deaf literature, specifically in poetry produced by women, and their relationship with the literary aesthetic language in Libras in the construction of meaning for the deaf public, considering culture and language as a key to understanding signs and meanings. Therefore, having as theoretical support Lankof and Johnson (2002), theorists who support the metaphor theme in general, and Sutton-Spence (2021), theorist who bases the metaphor theme in Libras literature, the objective of the present research is to analyze the metaphors found in poetic works of Brazilian Deaf Literature by women to contribute to the understanding and appreciation of the representation of deaf women in the literary field. This macro-objective unfolds into the following specific objectives: Identify metaphors in Libras poetry created by deaf women. Categorize the types of metaphors in Libras produced by deaf poets; Describe the aesthetic elements chosen by the poets to compose the metaphors in the analyzed works; Analyze the construction of meaning in metaphors. The investigation took place on a sample of fifteen female poetic works published on YouTube and Instagram in the period between 2019 and 2023. In this sample, five poems used the figure of speech called metaphor. Two of these works are poems with a theme about the world of the deaf and three are about female empowerment. Regarding categorization, only one of the five metaphors was classified as an equivalent type and four as a different type. These four categorized as different, represent original metaphors of deaf culture, created by poets Yanna Porcino, Natália Mendes, Lyvia Cruz and Kilma Marques, presented in their poems that were presented at the 2nd Deaf Literature Visoliterary Exhibition. During the study, we presented the description of the context and the construction of meanings, through the aesthetic elements chosen by these four poets to compose these metaphors in their poetic works. Among the aesthetic resources of the literary language in Libras used by deaf poets in creating metaphors, we find: Classifiers, Anthropomorphism, Human incorporation, Repetition, Space and Non-manual expression. With regard to the meanings constructed through metaphors, the results were: The people who are on the margins of society and who demand space and a place to speak; Violence against women and femicide; The multiple facets of women and society's lack of empathy; And, the beauty in being empowered and full deaf. Upon concluding the study, we found that we fulfilled what had been proposed for this research, and we hope to contribute to future studies and further developments on this very relevant topic. Therefore, works of this nature expand the discussion of women's space in society, highlighting literature as a space of resistance for sign language, deaf culture and perpetuation of the history of the Deaf People.

Keywords: Female authorship; Deaf poets; Literature in Libras; Metaphors.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: <i>A Morte de Minnehaha</i>	22
Figura 2: <i>As Brasileiras</i>	23
Figura 3: <i>A Economia</i>	23
Figura 4: <i>A Árvore</i>	24
Figura 5: “ <i>Segurar vela</i> ” e “ <i>Fiquei com o cabelo em pé</i> ”	33
Figura 6: <i>Metáforas de autoria surda</i>	33
Figura 7: <i>Como Veio Alimentação</i>	36
Figura 8: <i>O Sapo e o Boi</i>	37
Figura 9: <i>Fazenda: Vaca</i>	37
Figura 10: <i>O Passarinho Diferente</i>	39
Figura 11: <i>Two Dogs (Dois Cachorros)</i>	40
Figura 12: <i>Bolinha de Ping-Pong</i>	41
Figura 13: <i>Doll (A Boneca)</i>	42
Figura 14: <i>Lutas Surdas</i>	43
Figura 15: <i>Bolinha de Ping-Pong</i>	46
Figura 16: <i>Eu x Rato</i>	47
Figura 17: <i>Como Veio Alimentação</i>	48
Figura 18: <i>Leão Guerreira</i>	49
Figura 19: <i>Meu Ser é Nordestino</i>	50
Figura 20: <i>O Farol da Barra</i>	51
Figura 21: <i>Jaguardarte</i>	54
Figura 22: <i>A Rainha das Abelhas</i>	55
Figura 23: <i>A Pedra Rolante</i>	56
Figura 24: <i>Tinder (celular)</i>	57
Figura 25: <i>Golf Ball</i>	58
Figura 26: <i>Poesia de Marília Carneiro</i>	64
Figura 27: <i>Poesia de Yanna Porcino</i>	67
Figura 28: <i>Trecho Metafórico 1</i>	69
Figura 29: <i>Trecho Metafórico 2</i>	70
Figura 30: <i>Poesia de Natalia Mendes</i>	74
Figura 31: <i>Características de Texto híbrido</i>	76
Figura 32: <i>Poesia de Lyvia Cruz</i>	78

Figura 33: <i>Elemento estético literário em Libras – Repetição das pétalas</i>	82
Figura 34: <i>Poesia de Kilma Mendes</i>	84
Figura 35: <i>Me enfeito Surda – Kilma Marques</i>	86

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: <i>Esquema de fase de seleção de textos científicos</i>	26
Quadro 2: <i>Resultados encontrados sobre a temática</i>	26
Quadro 3: <i>Elementos estéticos literários em Libras</i>	44
Quadro 4: <i>Obras Femininas de autoria surda publicadas entre 2019 a 2023</i>	59
Quadro 5: <i>Categorização das Metáforas</i>	63
Quadro 6: <i>Resumo da descrição do significado da metáfora da obra I</i>	71
Quadro 7: <i>Resumo da descrição do significado da metáfora da obra II</i>	75
Quadro 8: <i>Resumo da descrição do significado da metáfora da obra III</i>	81
Quadro 9: <i>Resumo da descrição do significado da metáfora da obra IV</i>	86
Quadro 10: <i>Resumo da análise das quatro poesias com metáforas diferentes (de autoria surda)</i>	87

LISTA DE SIGLAS

ASJP – *Associação de Surdos de João Pessoa*

ASL – *American Sign Language*

BSL – *British Sign Language*

FDSPB – *Federação Desportos de Surdos da Paraíba*

FENEIS – *Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos*

FUNAD – *Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência*

L1 – *Primeira Língua*

L2 – *Segunda Língua*

LIBRAS – *Língua Brasileira de Sinais*

LINEDS – *Liga Nordestina Desportiva de Surdos*

LP – *Língua Portuguesa*

LS – *Língua de Sinais*

LSB – *Língua de Sinais Brasileira*

PPGL – *Programa de pós-graduação em Letras*

SEESP – *Secretaria de Educação Especial*

SSL – *Swedish Sig Language*

UFCEG – *Universidade Federal de Campina Grande*

UFPB – *Universidade Federal de Paraíba*

UFSC – *Universidade Federal de Santa Catarina*

UVA – *Universidade Estadual Vale do Acaraú*

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
I - REVISÃO A LITERATURA	18
1.1 – Autoria feminina na literatura surda brasileira.....	18
1.2 – A representatividade da mulher surda.....	19
1.3 – Estudos anteriores sobre a temática.....	25
II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
2.1 – A figura de Linguagem metáfora.....	31
2.2 – Elementos da linguagem estética na literatura em Libras.....	44
III – METODOLOGIA	59
3.1 – Caracterização da pesquisa.....	59
3.1.1 – Objetivos.....	59
3.1.2 – Objetivos Geral.....	59
3.1.3 – Objetivos Específicos.....	59
3.2 – Corpus.....	60
3.3 – Procedimentos para análise.....	61
IV – RESULTADOS E ANÁLISE: METAFORAS DE AUTORIA FEMININA NA LITERATURA EM LIBRAS	62
4.1 – Poesia de Yanna Porcino.....	65
4.1.1 – O Contexto da Poesia.....	65
4.1.2 – Construção de significado da poesia.....	66
4.1.3 – A Linguagem estética utilizada na composição da poesia.....	72
4.2 – Poesia de Natália Mendes.....	72
4.2.1 – O Contexto da poesia.....	72
4.2.2- Construção de significado da poesia.....	73
4.2.3 - A Linguagem estética utilizada na composição da poesia.....	75
4.3 – Poesia de Lyvia Cruz.....	76
4.3.1 - O Contexto da Poesia.....	76
4.3.2 - Construção de significado da poesia.....	77
4.3.3 - A Linguagem estética utilizada na composição da poesia.....	81

4.4 – Poesia de Kilma Mendes.....	82
4.4.1 - O Contexto da Poesia.....	82
4.4.2 - Construção de significado da poesia.....	83
4.4.3 - A Linguagem estética utilizada na composição da poesia.....	86
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	89
REFERENCIAS.....	92

INTRODUÇÃO

Sou Surda, nascida em Itamaracá, Pernambuco. Minha imersão na comunidade surda e aprendizado em Libras teve seu começo quando eu tinha 17 anos. Tornei-me sócia da Associação de Surdos, intensificando meu aprendizado em Libras. No ano de 1998, participei da Liga Nordestina Desportiva de Surdos - LINEDS como membro da diretoria. Em 2001, fiz o curso de formação em Libras, além de atuar como Agente Multiplicadora na SEESP/FENEIS. A partir de 2003, iniciei o vínculo profissional com a FUNAD (Fundação Centro Integrado de Apoio à pessoa com Deficiência), ministrando cursos de Libras por 13 anos. Em 2004, retornei aos estudos, concluindo o ensino médio via supletivo para ingressar na faculdade. Em 2006, passei no vestibular de Pedagogia pela Universidade Vale Acaraú – UVA. Fui eleita presidente da Associação de Surdos de João Pessoa – ASJP, a primeira e única mulher no cargo desde a sua fundação em 17/07/1988, com 36 anos de existência. Em 2010, fundei a FDSPB – Federação Desportos de Surdos da Paraíba, na qual participei como membro da diretoria.

Além desses fatos contribuírem para a história da comunidade surda paraibana, me direcionaram para a busca do crescimento pessoal e para a construção do protagonismo da minha própria história através da formação acadêmica. Me formei em duas graduações, Pedagogia (2009) e Letras Libras (2012), me especializei em Libras (2015). Em 2016 passei em um concurso público para o Magistério Superior na Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, na cidade de Campina Grande – PB. E como professora, não posso parar de estudar, sempre busco novos conhecimentos, por isso, entrei no mestrado em Letras no ano de 2022, e estou nesta jornada como pesquisadora com uma temática que me representa e que também sou representante: a relevante atuação de mulheres surdas no campo literário que majoritariamente é masculino. Com este estudo intitulado METÁFORAS EM LIBRAS NAS POESIAS PRODUZIDAS POR MULHERES SURDAS, pretendo contribuir de forma significativa para a compreensão e valorização das obras de autoria surda que emergem do contexto da cultura do povo surdo.

O povo surdo, assim como os ouvintes, também expressam figuras de linguagem o tempo todo, mas com uma perspectiva única que se dá a partir de artefatos da sua própria cultura, a saber: a experiência visual, a língua de sinais e a literatura surda. Sendo assim, podemos olhar para o ser surdo a partir de um viés sociocultural muito específico, onde o estudo pode vir a nos revelar nuances relevantes na construção de significado de metáforas

por mulheres surdas nunca antes registradas cientificamente. Assim, diante desta subjetividade encontramos também a população surda feminina que tem sido protagonista dentro deste universo surdo, escrevendo sua história com suas próprias mãos e olhares voltados para sua realidade cultural e perspectiva singular de ver o mundo.

Nesse sentido, percebeu-se a necessidade de explorar as metáforas presentes na literatura surda, especificamente nas poesias produzidas por mulheres, e a sua relação com a linguagem estética literária em Libras na construção de sentido para o público surdo. Ademais, indicar como essas metáforas produzidas por poetisas femininas surdas, poderiam nos revelar marcas culturais específicas pouco registradas, levando em consideração as características estruturais em que os signos se apresentam para o entendimento das coisas no universo.

A realização dessa pesquisa contribui para compreendermos de forma mais detalhada como a literatura surda e as metáforas podem a ser vistas como uma interface epistemológica para compreensão de fenômenos culturais da identidade e da produção literária por poetisas femininas surdas.

Por muitos anos, os surdos foram socialmente desprezados no que se refere a sua capacidade cultural, política e social. Desde a década de 80, observa-se mudanças evidenciadas pelo protagonismo da comunidade surda como atores principais na construção de uma nova imagem social. Isto posto, destaco dentro deste público minoritário que sofreu por anos exclusão social e linguística, este outro universo que também sofre preconceito que são as mulheres, e dentro desta perspectiva: as mulheres surdas.

Assim, este projeto justifica-se diante da carência de pesquisas que coloquem em evidência as poesias produzidas por mulheres surdas, considerando que essas mulheres possuem uma forma diferente de ver o mundo e de se relacionar com ele e que isso pode resultar em diversos efeitos sociais e culturais.

Vale ressaltar que com o advento das tecnologias as pessoas puderam se conectar e estarem mais próximas. Este benefício ficou mais atenuante durante o isolamento social na pandemia, pois mesmo distante as pessoas puderam se conectar. Com as pessoas surdas não foi diferente. As tecnologias mesmo antes da pandemia serviram de ponte de aproximação e de informação, pois através de vídeos na Libras é possível acompanhar além das notícias produções literárias destinadas ao público surdo, inclusive várias poesias produzidas por mulheres surdas em Libras. Logo, estas produções foram nosso objeto de estudo.

Partindo desta realidade, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar as metáforas

encontradas em obras poéticas da Literatura Surda Brasileira de autoria feminina para contribuir com a compreensão e valorização da representatividade das mulheres surdas no campo literário. Este macro objetivo se desdobrou nos seguintes objetivos específicos: Identificar metáforas nas poesias em Libras criadas por mulheres surdas; descrever os elementos estéticos escolhidos pelas poetisas para a composição das metáforas nas obras analisadas; analisar a construção de significado das metáforas; categorizar os tipos de metáforas em Libras produzidas por poetisas Surdas.

Sendo assim, esta dissertação apresenta a seguinte estrutura: no primeiro capítulo, uma revisão da literatura, inicialmente contextualizando a temática e em seguida apresentando resultados da busca de estudos anteriores; no segundo capítulo, temos a fundamentação teórica, onde são apresentados os pilares teóricos para a realização do presente estudo, a figura de linguagem metáfora e a linguagem estética literária em Libras baseadas em Sutton-Spence (2021); já no terceiro capítulo apresentamos o percurso metodológico da pesquisa; e por fim, o capítulo quatro, foi construído a partir das análises que nos deu os resultados da pesquisa.

I. REVISÃO DA LITERATURA

Neste primeiro capítulo apresentamos o contexto que dá origem ao objeto de estudo da presente pesquisa. Para isso, guiaremos o leitor para uma reflexão sobre o panorama das produções literárias autorais de mulheres surdas, e em seguida o leitor terá acesso aos resultados da busca realizada por estudos anteriores sobre a produção de metáforas em Libras nessas obras femininas.

1.1– A AUTORIA FEMININA NA LITERATURA SURDA BRASILEIRA

Pelo fato da mulher no século XV, não ter ainda tanta voz, restavam-lhe a escrita, para as que tinham obtido este conhecimento. O saber institucionalizado, na sua grande maioria, era mais acessível aos homens, e era determinante para o acesso a quase todas as formas de poder. As mulheres religiosas, devido ao seu isolamento do mundo exterior, eram permitidas a prática da escrita, que se resumia a um grupo bem pequeno. Presumia-se que este conhecimento não se alastraria ao mundo exterior, contudo, foi o que de fato ocorreu naquela época.

A falta de educação básica era um fator limitante para expressar posições sobre diversos aspectos no período medieval, pois o conhecimento não estava ao alcance de todos, apenas em algumas classes sociais, principalmente nos clérigos. Ainda assim, houve um volume de registros femininos medievais significativos e importantes no período. Eles foram incorporados à memória histórica. Grande parte das mulheres que se manifestaram através da escrita na Idade Média viveu no espaço religioso. As religiosas oriundas da nobreza, por exemplo, mantinham um contato muito próximo com as cortes do período. Assim, esse espaço, constituiu-se em lugar privilegiado da memória feminina, pois nele o acesso às ferramentas necessárias à sua produção literária estava também à disposição de mulheres. O domínio da escrita e da leitura, a disponibilidade de tempo necessário para escrever suas opiniões, a comunicação, tudo isso possibilitou uma maior produção literária (BROCHADO, 2014).

No discurso medieval a forte presença de modelos femininos representados por três figuras bíblicas: Maria, Eva e Madalena. Trazem consigo uma série de modelos que alimentam a construção do gênero feminino, até hoje.

Na obra literária *Vita Christi*¹, observa-se que os ensinamentos de Cristo não promovem nem aprova a misoginia. Deus criou tanto homens quanto mulheres para Sua glória, com valor

¹ Livro traduzido para o português como *A Vida de Cristo* (1497). Sua obra trata da importância e protagonismo da

igual. Cada pessoa é importante e preciosa para Deus, seja homem ou mulher. A misoginia vai contra os princípios bíblicos do amor e do respeito (VILLENNA, 1987).

A forma como Jesus tratava as mulheres era bastante revolucionário para a cultura judaica de sua época. Enquanto muitos líderes religiosos nem achavam que as mulheres conseguiam entender as Escrituras, Jesus ensinou verdades profundas a mulheres e teve várias seguidoras, amigas e financiadoras de seu ministério. Ele não impunha limites no seu crescimento espiritual por serem mulheres (SANTOS, 2017).

Ao todo, a Bíblia mostra uma grande variedade de mulheres: donas de casa e empresárias, seguidoras e líderes, dependentes e independentes, pobres e ricas, todas criadas à imagem e semelhança de Deus. As mulheres merecem o mesmo respeito, a mesma dignidade e o mesmo acesso a oportunidades que os homens, sem serem maltratadas. Ao ler o livro *Vida de Cristo* percebe-se claramente que suas ideias comungam com os pensamentos de Jesus Cristo, o próprio título do seu livro demonstra.

Pensar sobre a importância da mulher na sociedade deve ser uma ação feita em qualquer momento ou contexto, seja na esfera religiosa, social ou intelectual. Por isso a presente pesquisa reflete sobre a desigualdade de gênero que ainda ocorre na atualidade, pois metade da humanidade, representada pelas mulheres, enfrentam diversos obstáculos. Na área das artes performáticas, a participação feminina na produção literária ainda é bem pequena. Isso ocorre porque os homens são muitas vezes percebidos como únicos capazes de agir, criar e participar em diversas formas artísticas, como: produções literárias, redes sociais, filmes e eventos. Enquanto isso, as mulheres frequentemente se limitavam ao papel de cuidadoras no lar, dedicando-se à família e à casa, sem coragem de sair e sem oportunidades de liderança ou tempo para se expressarem.

1.2- A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER SURDA

Quanto a esta falta de representatividade, a autora Sutton-Spence (2021, p.214-215), apresenta alguns dados interessantes de pesquisas:

- I- Em 2014 nos 100 filmes mais assistidos de Hollywood, somente 12% tiveram mulheres como protagonistas.

mulher na vida de Jesus Cristo. Atualmente muitos pesquisadores e estudiosos estão trazendo este livro para o cenário acadêmico, pontuando a relevância deste e de sua autora, Isabel de Villena foi uma escritora espanhola que viveu no século XV que trouxe uma grande contribuição para reflexões sobre a importância da mulher no seu tempo.

II- Em 300 obras de literatura infantil escritas em inglês nos últimos 100 anos:

- a) 25% não apresentam personagens femininas;
- b) 23% têm personagens femininas que não se pronunciam em cena;
- c) 38%, possui personagens femininas que falam, mas assumem papéis passivos;
- d) Apenas 14% têm personagens femininas com falas e papéis de liderança.

Contudo, atualmente, observa-se um crescimento lento, mas progressivo, no Brasil, onde as mulheres começam a se envolver mais nas produções literárias. Essa mudança é notável, embora haja atraso em relação a outros países. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 214) afirma que:

Muitas vezes, não percebemos que as descrições de literatura têm uma tendência sutil de serem dominadas pelos homens. Apesar de as mulheres serem aproximadamente 50% da humanidade, eles aparecem muito mais nas coleções de literatura em línguas de sinais, nas pesquisas sobre essa literatura e nas redes sociais, onde encontramos vídeos das produções literárias. Um levantamento de algumas antologias, coleções e de alguns eventos mostra um pouco da situação atual da área da literatura em Libras, onde vemos uma desigualdade histórica entre os gêneros, mas que parece estar diminuindo atualmente no Brasil.

Além desses dados, a autora também reflete sobre a pesquisa de doutorado de Janaína Peixoto, que analisou um corpus de 70 poemas, revelando que apenas 23% (dezesseis) foram escritos por mulheres. Esta discrepância chama a atenção como uma manifestação de desigualdade. “O site Culturasurda.net é uma das maiores coleções brasileiras on-line de produções em línguas de sinais, com 78 poemas. Destes, 62% são apresentados por homens e 35% por mulheres (mais 4% são apresentados pelos dois gêneros)” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 215).

Com base nesses dados de 2021 apresentados, verificamos no mês de janeiro de 2024 o site culturasurda.net, em busca dos dados atualizados. Foi constatado que dos 62 vídeos de poesia no Brasil, 27 são de homens e 22 de mulheres. A análise dos conteúdos desses vídeos revela que apenas 4 deles abordam homenagens às mulheres por sua beleza, amor, papel de esposa e características especiais. Este número limitado de vídeos dedicados às mulheres ressalta a necessidade de maior representação feminina. A pesquisa também destaca a presença insuficiente de crianças em tais contextos, com apenas 1 vídeo apresentando ambos menino e menina, 1 vídeo de um adolescente e 1 vídeo de uma criança.

Infelizmente, a escassez de exemplos nesta faixa etária evidencia a necessidade de incentivar mais meninas a se envolverem na criação de poemas desde a tenra idade, tornando-as referências em nosso país. É crucial estimular as crianças a verem modelos de poesia adulta

feminina como uma forma de combater a desigualdade, como sugerem as pesquisas de Sutton (2021) e Peixoto (2016).

Vale ressaltar que algumas obras podem não ter sido incluídos no site, sendo compartilhadas apenas em plataformas como Instagram e Facebook. A dispersão dos vídeos nas redes sociais dificulta a obtenção das porcentagens específicas dos poemas das mulheres surdas. Apesar de existirem, muitos não estão devidamente registrados. Essa lacuna é crucial para validar as quantidades reais de poemas registrados, demonstrando a importância de um levantamento mais abrangente.

Autoras surdas contribuem com a literatura específica, incluindo autobiografias e obras para crianças e jovens. Pesquisas de Muller e Karnopp (2015) destacam que, em 10 autobiografias analisadas, 80% foram escritas por mulheres surdas, 10% por homens e 10% faziam parte de uma antologia com autores de ambos os sexos.

Esses dados evidenciam a forte presença e impacto das mulheres surdas na produção literária, abrangendo tanto narrativas pessoais quanto contribuições em antologias. “As mulheres surdas brasileiras sempre estiveram presentes nos textos escritos de literatura surda, e têm ainda uma maior presença nas produções autobiográficas e nas literaturas infantil e juvenil”. SUTTON-SPENCE, (2021, p. 216)

A pesquisa de doutorado de Lodenir Karnopp (2008) analisou autores mulheres e homens. Por exemplo, nos livros infantis “*Cinderela Surda*” e “*Rapunzel Surda*”, ambos os sexos contribuíram igualmente. Quanto ao texto escrito por mulheres temos, o livro publicado em 2003 intitulado “*A Cigarra Surda e as Formigas*”, texto de duas professoras de surdos, Carmem Oliveira e Jaqueline; além da obra publicada em 2001 “*Tibi e Joca*”, escrita por Cláudia Bisol com a participação especial do surdo Tibiriçá Maineri.

Além disso, as pioneiras em tradução literária em Libras incluem, Ana Regina Campello na tradução da *Fábula de Esopo* em parceria com Nelson Pimenta em 1999, e Marlene Pereira do Prado em 1992, responsável pela tradução de “*Alice no País das Maravilhas*”. Heloise Gripp também é uma autora notável que traduziu “*Chapeuzinho Vermelho*” para Libras, exercendo uma influência disseminada. Recentemente, Carolina Hessel, por meio do site *Mãos Aventureiras*, tem contado diversas histórias traduzidas em Libras. Além disso, é importante destacar as “pesquisas de livros infantis para surdos muitos textos escritos por mulheres e vídeos de narrativas em Libras com contadoras.” SUTTON-SPENCE, (2021, p. 217).

No ano de 1913, Mary Williamson Erd, uma professora na Michigan School for the Deaf, fez história ao registrar o primeiro poema em língua de sinais, intitulado “*A Morte de Minnehaha*”. Este evento marcou o nascimento da literatura surda, evidenciando a riqueza e expressividade única da língua de sinais.

Figura 1: *A Morte de Minnehaha*



Fonte: <https://hslldb.georgetown.edu/films/filmview.php?film=deathofminnehaha&signer=Erd#> -

A poetisa surda Dorothy Miles, contribuiu significativamente para o desenvolvimento da literatura surda em American Sign Language (ASL). Suas explorações abriram caminho para o reconhecimento da língua de sinais como uma forma autêntica de expressão artística e literária.

No Brasil, Lodenir Karnopp, professora e pesquisadora, desempenhou um papel vital na introdução da literatura surda. Sua influência foi marcante no estabelecimento do primeiro curso de Letras Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2008, contribuindo para o reconhecimento e estudo da língua de sinais como uma expressão cultural e linguística distinta. Esses eventos fundamentais moldaram o panorama da literatura surda ao longo do tempo.

As pesquisadoras também são imprescindíveis para se estabelecer a literatura surda no cânone literário de um país. Heidi Rose pesquisou a literatura surda em ASL em 1992. Para dar outros exemplos, no Reino Unido as pesquisadoras Rachel Sutton-Spence e Michiko Kaneko publicaram o primeiro livro com foco inteiro na literatura surda e sinalizada. [...] Na Suécia, a professora surda Johanna Mesch faz pesquisas na Universidade de Estocolmo junto a suas produções literárias, criando uma coleção de poesia em língua de sinais sueca – Swedish Sign Language – SSL. No Brasil, ao lado de pesquisadores masculinos, podemos destacar as seguintes autoras (entre muitas outras): Carolina Hessel Silveira, Fernanda Machado, Janaína Peixoto, Lodenir Karnopp, Marilyn Mafra Klant, Renata Heidermann e Ronice Müller de Quadros (SUTTON-SPENCE, 2021, p.218)

A autora apresenta de forma esclarecedora exemplos de narrativas sinalizadas por mulheres que podem apresentar o eu-poético através do corpo feminino. No primeiro exemplo, “*As Brasileiras*”, apresenta Klícia Campos e Anna Luiza Maciel, artistas surdas, incorporando personagens femininas, destacando que, ao narrar histórias com personagens femininas, a indicação explícita do corpo como feminino não é necessária, pois “Como a literatura surda está ‘dentro do corpo’ da atriz, quando o protagonista é feminino, o corpo feminino da artista expõe diretamente a sua forma” (Sutton-Spence, 2021, p.220)

Figura 2: *As Brasileiras*



Fonte: <https://vimeo.com/242326425> - duração 02:2

No segundo exemplo apresentado por Sutton-Spence (2021), o poema dueto intitulado “*A Economia*”, de Angela Eiko Okumura e Sara Theisen Amorim, não declara se o “eu” é masculino ou feminino, exigindo uma decisão na tradução, especialmente ao falar sobre a demissão do protagonista.

Figura 3: *A Economia*

Fonte: <https://vimeo.com/267272909> – duração 00:42

No terceiro, poema de Fernanda Machado “*A Árvore*” apresenta a representação de seres não humanos, como Saci, uma onça, um papagaio e uma árvore. Embora não mostre claramente se os seres são masculinos ou femininos, Fernanda, sendo mulher, pode incorporar personagens como o Saci, culturalmente considerado masculino.

Figura 4: *A Árvore*

Fonte: <https://youtu.be/4Ubwn9242Ga?si=iIdCskUKUznZrDHD> – duração 03:11

No quarto poema (Cordel), “*Antônio Silvio o Rei dos Cangaceiros*”,² de Leandro Gomes de Barros, Klícia de Araújo Campos incorpora um homem, Antônio Silvio, um cangaceiro

² A imagem da obra e o link não foram encontrados. Portanto, para o texto final na defesa, solicitaremos a pesquisadora, autora e tradutora Klícia Campos esses dados.

macho. A tradutora surda exagera os movimentos e expressões para superar a suposição natural de que o corpo da mulher mostra um corpo feminino.

Ser uma obra criada em Libras por uma mulher surda é um dos fatores que identifica a literatura surda feminina, porém vai além disso, envolve também perspectiva, vivência de mundo e a temática direcionada ao público feminino. Uma esclarecedora definição da literatura surda feminina é apresentada por Sutton-Spence (2021, p.219):

A literatura feminina é caracterizada por histórias em que o protagonista é feminino e a maioria dos personagens é feminina, incluindo a família e os amigos. Geralmente se concentram numa protagonista mulher que enfrenta uma situação difícil que afeta a vida das mulheres, como por exemplo: um conflito pessoal, um problema familiar, ser mãe, a vida amorosa, os problemas de amizade ou conflitos entre trabalho e vida pessoal. Dado isso, a literatura surda feminina pode oferecer uma descrição alternativa da realidade do mundo das mulheres surdas.

Após esta contextualização temática inicial, na próxima etapa da revisão da literatura a seguir, apresentaremos os resultados da busca realizada por estudos anteriores sobre a produção de metáforas em Libras em obras femininas da literatura surda brasileira.

1.3– ESTUDOS ANTERIORES SOBRE A TEMÁTICA

Os estudos pioneiros que relacionam metáforas à Libras são de autoria de Ferreira-Brito, Frehse, entre outros. Estes estudos explicitam a influência da metáfora nas experiências perceptivas surdas. Além disso, outros autores como Albres, Costa, Faria, Murta, Oliveira, por exemplo, que passaram a estudar e se aprofundar nos conceitos linguísticos da metáfora no contexto da Libras.

As referências supracitadas, por sua vez, focam na metáfora ligada ao léxico da Libras, nessa perspectiva, há muitas pesquisas publicadas. Entretanto, quando nos voltamos para os estudos semióticos voltados para a construção de sentido na literatura, consideramos o ineditismo desse trabalho.

No caso da Língua Brasileira de Sinais, são poucos os estudos que abordam a metáfora. Entretanto, é possível encontrar algumas publicações que abordam as metáforas em outras línguas de sinais, tais quais: Wilcox e Wilbur que pesquisam metáforas na Língua Americana de Sinais, além de, Brennan, Sutton-Spence e Kaneko com enfoque na Língua Britânica de Sinais.

Para verificar este ineditismo realizamos um levantamento bibliográfico em plataformas e repositórios acadêmicos com o intuito de apresentar pesquisas, em seus diversos gêneros, sob a temática da “Metáfora em Libras” relacionadas aos Estudos Semióticos. Busca entender os principais conceitos dialogados teoricamente, a metodologia utilizada e os resultados alcançados. Ainda busca selecionar os escritos científicos das áreas: Literatura Surda, Metáforas em Libras e Semiótica da Cultura Surda. É possível perceber que, apesar de citarmos diversos autores no tópico anterior cujas pesquisas tratam das metáforas em Libras, os repositórios científicos não nos entregam pesquisas que relacionam metáforas em Libras à Semiótica³. Veja nas Quadros a seguir.

Quadro 1. Esquema de fase de seleção de textos científicos

Base de dados	Resultados encontrados de acordo com os critérios de inclusão
Google Acadêmico	Com as palavras-chaves METÁFORA EM LIBRAS foram obtidos 24.600 resultados dos quais foram selecionados 03 (três) textos.
Scielo	Com as palavras-chaves METÁFORA EM LIBRAS foram obtidos 0 (zero) resultados.
Capes	Com as palavras-chaves METÁFORA EM LIBRAS foram obtidos 987.800 resultados dos quais foram selecionados 01 (um) texto.

Quadro 2. Resultados encontrados sobre a temática

TEXTO	METODOLOGIA	RESULTADOS
Dissertação: SILVA JUNIOR, Daltro Roque Carvalho da et al. Metáfora em libras: um estudo de léxico. 2018.	Pesquisa bibliográfica	Como resultado, percebeu-se que a maioria dos sinais com movimentação para cima são de cunho positivo (por exemplo, o sinal de alegre); de movimentação para baixo são de cunho negativo (por exemplo, o sinal de depressão). Aspectos como influência cultural ocidental (gerado na movimentação para cima ser positiva e vice-versa) foram levados em conta no contexto da análise. Percebeu-se que o estudo

³ Esta foi a busca inicial, porém para a defesa faremos uma nova busca atualizada com descritores que também remetem a autoria feminina surda. Visto que três dissertações no PPGL estão em fase de conclusão e publicação no repositório de bancos e teses com estudos sobre esta temática.

		de metáforas orientacionais pode contribuir no fortalecimento das Línguas de Sinais, como no mito de que os surdos não conseguem explicar conceitos abstratos, não sendo estas metáforas apenas um aparato poético. Ressalta-se que nesta pesquisa somente foram utilizados os sinais catalogados no DEIT Libras, não sendo incluídos sinais utilizados coloquialmente pelos surdos.
Artigo: MONTE, Darlice Silva. A metáfora na Língua Brasileira de Sinais: Um estudo bibliográfico. Cadernos Cajuína, v. 1, n. 1, p. 2-10, 2016.	Pesquisa bibliográfica	O trabalho traz exemplos acompanhados de opiniões de autores renomados que comprovam a presença de metáforas na língua Brasileira de Sinais, mostra a importância do contexto para a compreensão das mesmas e coloca a metáfora junto à pragmática de modo que o sentido destinado à metáfora utilizada em determinado contexto pode ter o sentido comprometido se os envolvidos não compartilham da mesma ou de um mesmo meio cultural. Sobressalta ainda, o fato de a metáfora ser vista como figura de linguagem e destaca-se das demais por acreditar-se que a mesma dá subsídios ou origem às outras figuras.
Dissertação: MURTA, Michelle Andréa. Metáfora em LIBRAS: um estudo de seu uso por pessoas surdas. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.	Pesquisa bibliográfica e coleta de dados	Identificar as metáforas presentes nos discursos dos surdos falantes da Libras e levantar a hipótese de que há uma metáfora mais frequente do que as demais, devido, principalmente, à iconicidade, presente nessa língua. A pesquisa trabalha com dados coletados em domínio público (no caso o YouTube), dados estes que foram de grande utilidade para se chegar à conclusão de que as metáforas fazem parte, vivamente, do cotidiano dos surdos, e de que algumas delas são mais frequentes do que outras.
Dissertação: MENDES, Maria	Pesquisa Bibliográfica	A análise das narrativas

<p>Luisa. A Metaforização Na Constituição Dos Sinais Na Libras. Mestrado Em Letras E Linguística Instituição De Ensino: Universidade Federal De Goiás, Goiânia Biblioteca Depositária: Universidade Federal De Goiás, 2013.</p>		<p>revelaram que os tipos de metáforas mais produtivos na Libras são as conceituais e as orientacionais. Observou-se também que a constituição da maioria das metáforas na Libras está intimamente relacionada à iconicidade presente nas línguas de sinais e que o movimento e ponto de articulação são os parâmetros que se destacam para a constituição destas metáforas. De maneira distinta das línguas orais, nas quais a manifestação metafórica se dá apenas no nível sintático, nas línguas de sinais as metáforas também se manifestam no nível morfológico. Esta pesquisa traz contribuições para a área de descrição das línguas de sinais, especialmente da Libras, e para a área de ensino da libras como língua materna (L1) e segunda língua (L2) no que tange à constituição da metáfora nesta língua.</p>
<p>Artigo: FARIA, Sandra Patrícia. Metafora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo do nosso nariz? ETD-Educação Temática Digital – Vol 7, nº 2, 2006.</p>	<p>Pesquisa qualitativa com abordagem etnográfica.</p>	<p>Recorte de pesquisa-ação desenvolvida em curso de formação de professores de escola pública do DF. O corpus gerado compõe-se de fraseologismos e unidades lexicais metafóricas evidenciados no dialeto de Brasília da Língua de Sinais Brasileira (LSB) e extraídos de eventos comunicativos formais ou informais entre surdos e surdos e surdos e ouvintes. Esse corpus foi contrastado com o processo metafórico evidenciado na Língua Portuguesa (LP) e classificado segundo semelhanças e diferenças.</p>
<p>Dissertação: FARIA, S.P. A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos. Dissertação (Mestrado). Brasília: UnB, 2003.</p>	<p>Pesquisa qualitativa com abordagem etnográfica.</p>	<p>As análises lidam com estratégias contrastivas que ajudam a entender melhor os aspectos icônicos, metafóricos e metonímicos, salientes e subjacentes no discurso dos surdos. Refletiu, ainda, sobre algumas estratégias utilizadas pelos alunos surdos. Refletiu sobre a aplicação de metodologia apropriada no letramento dos</p>

		surdos em LP – compreendendo esta como essencialmente mediada pela LSB e baseada na cultura surda – contribui não somente para o desempenho adequado em diferentes eventos comunicativos de escrita, mas também para o aumento da auto-estima dos alunos e o consequente fortalecimento de suas identidades.
--	--	--

Fonte: Elaborado pela autora desta pesquisa.

II. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentamos o suporte teórico que alicerça o presente estudo, proporcionando um caminho para a concretização da pesquisa realizada na linha de pesquisa estudos semióticos do programa de pós-graduação em letras (PPGL/UFPB).

Não é de hoje que se investiga sobre semiótica, desde os primórdios da filosofia em Platão, Aristóteles e Sócrates a semiótica já surgia em permeando o conceito do signo. A conexão com a lógica e a dialética era o prelúdio do que estava por vir. Foi em Pierce que tudo começou a ser visto de forma efetivamente sistêmica. No decorrer de 40 anos, Pierce construiu sua Semiótica pautada em três categorias, ditas universais: Primeiridade, Secundidade e Terceiridade. Além de definir as relações triádicas do signo: o signo e ele mesmo, o signo em relação ao objeto e o signo com o interpretante (DIAS, 2013).

Além dos estudos semióticos Piercianos, Há ainda a escola russa, cujos alguns dos seus principais expoentes são Lótman, Uspenski, Jakobson, Tnianóv. Como sabemos esta escola originou-se na Antiga União Soviética. Conforme Velho (2009), A Escola de Tártu- Moscou/ETM contempla aspectos sociais, filosóficos, tecnológicos que podem influenciar a a produção sígnica de determinada cultura, abarcando ainda os processos de significação e de comunicação de um grupo social. “A cultura é definida como: “a memória não- genética, um conjunto de informações que os grupos sociais acumulam e transmitem por meio de diferentes manifestações do processo da vida, como a religião, a arte, o direito (leis), formando um tecido, um “continuum semiótico.”(VELHO, 2009, p. 2)

Nesta perspectiva, a autora supracitada citando Àran; Barei (2006), a cultura é entendida como parte inteligível e coletiva de um povo diante de suas relações cotidianas sobre o qual se estrutura o mecanismo das relações cotidianas, ou seja, um sistema de “proibições e prescrições” (ÀRAN; BAREI, 2006, p. 46).

Então, os aspectos sociais e fatos que influenciam na consciência coletiva que ocorrem no cotidiano influenciam na vida social, ou seja, “são programas de comportamento que permitem converter acontecimentos em conhecimento.” (VELHO, 2009, p. 2)

Ainda no campo da semiótica, destaco também a semiótica francesa, que tem como um dos seus principais teóricos A. J. Greimas, pautada em Louis Hjelmslev. Esta corrente é seguida por vários pesquisadores em nosso país, dentre eles destaco: José Luiz

Fiorin, Diana Barros e Fátima Batista. Uma das características desta corrente, é que a mesma analisa para elementos para além do texto, ou seja, elementos externos são considerados pois podem influenciar estas produções (BARROS, 2002, p. 7-8). Logo, as investigações podem ser feitas no sentido micro, como é o caso da semiótica das metáforas (LANKOF; JOHNSON, 2002), quanto no sentido macro como na semiótica do texto (BARROS, 2005). Para o presente estudo, propomos uma investigação no sentido micro.

Dessa forma, essa pesquisa considera a cultura e a língua como chave para compreensão dos signos e significados. Se ancorando em Lankof e Johnson (2002), teóricos que fundamentam a temática metáfora e Sutton-Spence (2021) teórica que fundamenta a temática literatura em Libras, como apresentaremos a seguir.

2.1 A FIGURA DE LINGUAGEM METÁFORA

É muito comum na vida cotidiana nos depararmos com figuras de linguagem. Na literatura, nos jornais, nas revistas, nas narrativas do cinema, nos programas de televisão, nas músicas, nos memes da internet e constantemente no convívio da educação familiar estamos rodeados pela diversidade que as compõem.

Seja de forma verbal ou não-verbal, elas estão em todo lugar. Afinal, a vida é um extenso e profundo mar de figuras de linguagem. Uma comparação aqui, uma analogia acolá e pronto! Como se estivéssemos encharcados por uma forte chuva, as metáforas surgem e constroem sentidos de dentro pra fora e de fora para dentro, num fluxo contínuo de construção de sentidos na cultura. Quanto a isto, evidenciando exemplos não verbais e apresentando essencialmente o que é uma metáfora Ferraz Júnior (2014, p.69) esclarece:

Diferentemente das imagens, cuja relações signo-objeto devem produzir interpretações inequívocas, as metáforas implicam uma necessária ambivalência representativa: trata-se em geral de um signo capaz de representar simultaneamente dois objetos distintos. Assim, por exemplo, quando um anúncio de cosmético exibe a imagem de um pêssago (e não de um cacto) para sugerir os benefícios que o uso do produto trará à pele de sua consumidora; ou quando uma campanha ecológica utiliza a figura de um sorvete azul, semelhante ao globo terrestre, derretendo-se para alertar sobre o aquecimento global; ou ainda quando um filme em favor da doação de órgãos mostra um balão vermelho que, depois de extraviar-se no céu de uma metrópole, vai encontrar a janela de uma criança – todas essas mensagens estão empregando signos metafóricos.

Em termos gerais, temos metáforas como figuras de linguagem que ocorrem quando uma palavra ou expressão é usada num sentido não tão comum, mas que constrói

uma relação de significados devido a semelhança entre dois ou mais termos, isto é, quando experienciamos uma coisa em termos de outra (LAKOFF; JOHNSON, 2002)

Lankof e Johnson (2002) abordam a metáfora não de forma objetivista como tradicionalmente é feita. Por muito tempo olhou-se para linguagem como uma representação de forma literal e direta das coisas, como sabemos a linguagem possui sua forma subjetiva e figurativa e essa face da linguagem deve ser abordada de forma concisa não apenas como um ornamento da linguagem literal.

Essa abordagem foi denominada pelos autores como a teoria cônica da metáfora, ou seja, metáforas são parte de um sistema conceptual formadas a partir de experiências físicas e culturais de um povo.

Por muitos anos, o povo surdo foi rejeitado socialmente e desprezado no que se refere a sua capacidade cultural, política e social. Desde a década de 80, observa-se mudanças evidenciadas pelo protagonismo da comunidade surda como atores principais na construção de uma nova imagem social.

A cultura surda é, comprovadamente, uma cultura autêntica e única, como tal deve ser vista e explorada a partir de seus artefatos culturais a fim de desmistificar pensamentos discriminatórios e valorizar a cultura do povo surdo. Conforme Strobel (2008): Cultura surda é o jeito de o sujeito surdo entender o mundo e de modificá-lo a fim de se torná-lo acessível e habitável ajustando-os com as suas percepções visuais, que contribuem para a definição das identidades surdas e das “almas” das comunidades surdas.” (STROBEL, 2008, p.30).

Diante disso, podemos ver que os artefatos que compõem a cultura surda vão além do termo “acessibilidade” como muitos pensam. Os artefatos da cultura surda, conforme Strobel (2008), são fatores definidores que se imbricam com identidades múltiplas desses sujeitos, é a essência do que é ser surdo.

As poesias surdas fazem parte das produções linguísticas deste povo. Nelas vários aspectos são abordados com todos os elementos e valores são requeridos nestas produções, dentre eles a metáfora. Há diversas formas de metáfora, algumas mais explícitas e outras mais abstratas. Sempre há uma dimensão concreta para esclarecer a metáfora, mesmo quando se lida com conceitos mais abstratos. A realidade ideológica por trás das metáforas é crucial para compreender o concreto ou o físico.

A pesquisadora surda Sandra Faria de Nascimento em 2006, na sua investigação sobre as metáforas no léxico das libras, ela percebeu que muitas frases metafóricas em português, que usam o corpo têm empréstimos equivalente em Libras exemplo, cabelo em

pé, falar pelos cotovelos, segurando uma vela e cara de pau, sendo apresentadas de maneira icônica usando elementos corporais. Por exemplo, expressões como “fiquei com o cabelo em pé” são abstratas, indicando susto, mas têm elementos concretos como arrepio, vento, despenteado e medo.

Figura 5: “Segurar vela” e “Fiquei com o cabelo em pé”



Fonte: Peixoto; Peixoto; Batista (2012, p.122)

Esses processos criativos são observados na literatura em Libras, onde as poetas brincam com os sinais, proporcionando uma expressão artística única e rica na cultura surda. Neste caso, não mais com metáforas equivalentes, mas metáforas autorais surdas, como por exemplo: “sinais leves”, com o sentido de fluência na sinalização; “sinais pesados”; com o sentido oposto de não fluência; “ele é uma tartaruga” significando ele é lerdo ou devagar; e “ele é um cavalo”, significa uma pessoa que come demais. Este último exemplo, assim como todas estas metáforas de autoria surda citadas, apresenta um sentido diferente do sentido compartilhado na comunidade ouvinte, pois se você chama alguém ouvinte de cavalo está se referindo à brutalidade ou grosseria daquela pessoa e não à gula.

Figura 6: *Metáforas de autoria surda*

SINAIS LEVES



SINAIS PESADOS



ELE É TARTARUGA



ELE É CAVALO



Fonte: Peixoto; Peixoto; Batista (2012, p.123)

A existência de metáforas equivalentes e diferentes em relação a língua portuguesa e a língua brasileira de sinais apresentadas na pesquisa de Faria (2006) só comprova o fato que cada cultura possui suas próprias metáforas. Quanto a isto, Peixoto; Peixoto; Batista (2012, p.121) esclarecem:

Os ouvintes que estão aprendendo a língua de sinais têm uma certa dificuldade para compreender as metáforas desta língua de modalidade visuo-espacial, pois para isto faz-se necessário compreender a resignificação dos signos atribuídos pelos surdos na sua interação social. Este tipo de figura de linguagem apresenta um sentido culturalmente

estabelecido. Por isso, muitas vezes o que se diz é somente entendido pelos sinalizantes nativos ou pelas pessoas que estão imersas nesta comunidade. A convivência faz com que estas pessoas que têm a língua de sinais como L2 (ouvintes) envolvidos na comunidade surda captem mensagens com trocadilhos sutis na Língua de Sinais. Da mesma forma, as metáforas na Língua Portuguesa não são transmitidas de forma natural para as pessoas surdas. Embora esta dificuldade exista, algumas metáforas além de ser compreendidas têm sido utilizadas na Língua de Sinais como empréstimo linguístico.

Contudo, é importante ressaltar que algumas formas literárias, como o Haicai⁴, podem não fazer uso explícito de metáforas. No Japão, os haicais, poemas tradicionais, não utilizam metáforas; em vez disso, empregam uma imagem mental forte. Da mesma forma, na literatura em Libras, alguns haicais não incorporam metáforas, enquanto outros utilizam metáforas visuais na própria língua de sinais.

Outro fato interessante na produção desta figura de linguagem em Libras é que a metonímia e a sinédoque são conceitos ligados às metáforas. Por exemplo, associamos o mês de abril ao feriado de Tiradentes, usando-o como sinal para representar a pessoa e a morte por enforcamento, relacionados ao conceito do dia 21 de abril, o dia do feriado. Na língua de sinais (Libras), muitos sinais utilizam metonímia para conceitos abstratos como meses, cidades, países, estados, feriados e estações do ano.

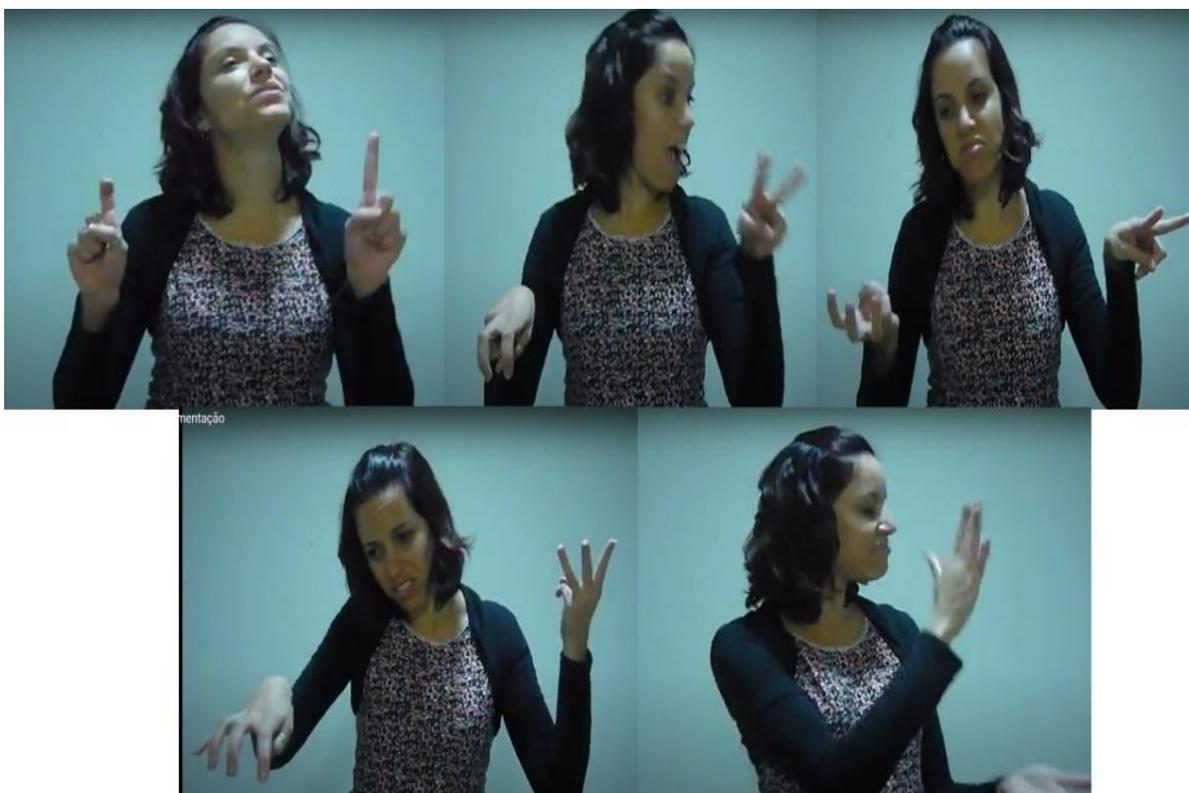
A sinédoque, por sua vez, envolve a substituição de parte pelo todo, como quando usamos "libras" para representar o "chifre" da vaca, "maçã" para indicar todas as frutas, "cachorro" para abranger todos os animais, e "objeto" para representar materiais. Essa figura de linguagem é comum em diversos sinais cotidianos. "Ambas, metonímia e sinédoque, são usadas na literatura em Libras e na criação de sinais novos, e mostram imagens visuais para o público entender que há diversos níveis de sentido". Sutton-Spence, (2021, p. 166).

Sutton-Spence (2021) apresentou vários exemplos do uso de metáforas em Libras em diferentes obras. Um exemplo é a obra *"Como veio alimentação"* da artista surda Fernanda Machado, que retrata a diferença entre os níveis sociais rico e pobre. No poema, o rico tem acesso a comida de qualidade, refeições prontas e compras fáceis, enquanto o pobre enfrenta o trabalho árduo na roça, no sítio, sob o sol quente, com suor, sem explicitar que se trata de um nível social pobre ou rico. Porém, o uso metafórico da expressão não manual e do espaço evidenciou que toda a sinalização referente ao rico era sinalizada bem alto de um lado do corpo e toda a sinalização referente ao pobre era sinalizada bem baixo no outro lado do corpo,

⁴ **Haicai** é um gênero próprio da comunidade ouvinte com origem japonesa. A adaptação para a língua de sinais americana (ASL) começou na década de 1970 nos EUA. Paul Scott trouxe a ideia para o Brasil em 2013, ministrando oficinas para poetas surdos brasileiros. Um exemplo deste gênero literário em Libras é a obra *"Peixe"* do poeta Renato Nunes (disponível em https://www.youtube.com/watch?v=LEDC479z_vo)

demonstrando uma classe social baixa que produzia o alimento enquanto outra classe social alta usufruía deste alimento no conforto, como é possível ver na imagem a seguir.

Figura 7: *Como Veio Alimentação*



Fonte: <https://youtu.be/nMOTYprbYoY?si=lcvTyLsLn-V3L4xL> – duração 00:36

Nos próximos exemplos, também extraídos de Sutton-Spence (2021) são dos gêneros fábula e parábola, semelhantes em mostrar imagens concretas e abstratas, escondendo uma moral ou objetivo que o público deve entender. Sobre a essência desses gêneros Sutton-Spence, (2021, p.167,168) ressalta que: “Quando um texto inteiro é uma metáfora, é chamado de alegoria ou metáfora estendida. [...] Isso quer dizer que vemos uma narrativa apresentada sobre um assunto que na verdade tem a intenção de mostrar outro significado.”

Na fábula *"O Sapo e o Boi"*, um sapinho invejoso tenta ficar do tamanho de um boi. A moral de *"O Sapo e o Boi"* ensina a aceitar-se como se é, destacando que um sapo nunca pode atingir o tamanho de um boi.

Figura 8: *O Sapo e o Boi*

Fonte: <https://youtu.be/23HQFq0A4AY?si=deO4UGw9hmiU3OSU> – duração 01:39

Nas parábolas, os personagens são simbólicos. "*Fazenda: Vaca*", narrada por Rimar Segala, é uma parábola cuja narrativa é concreta, mas a história é mais abstrata. Em "*Fazenda: Vaca*", um mestre e um discípulo, famintos, são acolhidos por uma família pobre com apenas uma vaca. Apesar da pobreza, a família os trata generosamente. O mestre, eventualmente, instrui o discípulo a empurrar a vaca de um precipício, resultando em arrependimento anos depois. Descobrendo uma fazenda rica, a família explica que a vaca morreu por acidente, levando-os a esforçarem-se, tentarem novos negócios e, finalmente, criarem uma fazenda produtiva

Ao terminar a história, Sueli Ramalho simplifica a mensagem para os surdos: é melhor não ficar sempre fazendo a mesma coisa de maneira limitada. Em vez disso, ela destaca que é importante abrir a mente, tentar coisas novas, buscar desenvolvimento pessoal e se esforçar para alcançar mais sucesso.

Figura 9: *Fazenda: Vaca*

Fonte: <https://youtu.be/NtN98y67ukM?si=2wirDvOhOG25QD8o> - duração 09:02

Em muitas narrativas originais próprias do surdo, não precisa que o narrador explique o sentido, o público entende a metáfora é fácil perceber e entender por vivenciar na pele as mesmas coisas narradas. Podemos constatar este fato na narrativa “*O Passarinho Diferente*”, contador por Nelson Pimenta, a história é baseada numa versão em ASL do artista e pesquisador surdo Bem Bahan. Nelson Pimenta fez adaptação para a cultura brasileira.

O passarinho nasceu em uma família de águias, mas seu bico era pequeno e reto. A família queria que ele fosse mais parecido com as águias, então tentou encontrar uma cura para mudar isso. O passarinho frequentou uma escola especial para pássaros com bicos semelhantes ao dele, onde encontrou outros passarinhos que viviam de uma maneira diferente, comendo uvas e cantando. Ele ficou feliz com eles, mas acabou voltando para a família.

Para se ajustar às expectativas, o passarinho concordou em passar por uma cirurgia para tornar seu bico parecido com o de uma águia. No entanto, ele ficou chateado porque seu novo bico parecia mais o de um papagaio. Ao retornar aos amigos passarinhos, percebeu que a nova forma de seu bico o impedia de fazer coisas que antes gostava, como comer uvas e cantar.

No final, o passarinho voou sozinho em direção ao pôr do sol. Essa história destaca a importância de aceitar a si mesmo, mesmo que seja diferente, e questiona se vale a pena mudar quem somos para se encaixar nas expectativas dos outros.

Os passarinhos que cantam e comem uvas simbolizam a comunidade surda, vivendo de forma natural. A cirurgia para curvar o bico é uma metáfora do implante coclear, resultando em um surdo que não se encaixa totalmente no mundo dos surdos nem no dos ouvintes. Essa narrativa destaca as complexidades e desafios enfrentados pelos surdos em sua busca por identidade e aceitação.

Figuras 10: *O Passarinho Diferente*

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=QRbOY0Sjy28> duração 26:03⁵

Mas há casos que diferentes pessoas podem ter interpretações diversas sobre o significado de uma metáfora literária. "*Two Dogs*" (*Dois Cachorros*) da poetisa Ella Mae Lentz em ASL, é um exemplo disso, pois foi apresentada pela pesquisadora surda Phyllis Wilcox surdos de três países (SUTTON-SPENCE, 2021, p.170).

No poema, dois cachorros estão amarrados por uma corrente - um de raça pura e o outro, vira-lata. Apesar de se odiarem, não podem se separar, então decidem aceitar suas diferenças e viver juntos. O poema é uma metáfora, mas o que isso realmente quer dizer? Quem são os cachorros? O que representa a corrente?

⁵ Traduzido para o português: Maysa Ramos Vieira - durante a pesquisa desenvolvida no mestrado em Letras no PPGL/UFPB.

Os surdos nos EUA entenderam que os cachorros simbolizam os surdos que usam ASL e os surdos que falam, ambos ligados pela vida cotidiana da comunidade surda. Na Suíça, os surdos pensaram que o poema tratava de ouvintes e surdos, ambos unidos pela humanidade. Já os surdos na Itália acharam que o poema falava sobre os nativos de um país e os imigrantes recém-chegados, unidos pela mesma cidadania. Na verdade, qualquer interpretação é válida, destacando a diversidade de perspectivas na compreensão de metáforas, pois o entendimento se baseia no conhecimento de mundo.

Figura 11: *Two Dogs (Dois Cachorros)*



Fonte: <https://youtu.be/t-fS5SFT-30?si=HiHYfcY6Bg08F6p8> - duração 1:55

Outro exemplo de um texto em Libras com uma metáfora que não fica muito clara é a obra "*Bolinha de Ping-pong*" de Rimar Segala. Nele, acontece uma partida de pingue-pongue entre duas pessoas bem diferentes: um homem forte e bruto e uma mulher refinada e aparentemente delicada. Conforme a história se desenrola, a bolinha sofre no jogo e pede ajuda ao juiz. No final, após a luta e as batidas da bolinha de um lado para o outro, nenhum dos participantes quer mais. Então, o narrador pergunta: "E agora, o que acham?".

Nesta narrativa concreta, Rimar Segala explora um tema abstrato e conceitual, inicialmente esclarecendo que se trata de uma metáfora. A história mostra uma pessoa com pouco poder sob

pressão de duas demandas conflitantes. A interpretação varia entre o público, alguns vendo a bolinha como surda e os competidores como a sociedade ouvinte e a comunidade surda. Outros relacionam à educação oral/inclusiva e bilíngue, ou veem a bola como um filho surdo, com os pais lutando pelo controle. Outra perspectiva é que a bolinha representa qualquer pessoa (surda ou ouvinte) pressionada por demandas opostas, como estudar ou trabalhar, obedecer à sociedade ou seguir um estilo de vida diferente.

O prazer da metáfora literária reside em ponderar sobre seu significado, apreciando tanto as imagens concretas apresentadas quanto a busca por um sentido abstrato.

Figura 12: *Bolinha de Ping-Pong*



Fonte: https://youtu.be/VhGCEznqljo?si=mwP_BRyYejn_LORS - duração 03:44

Às vezes, o público pode nem perceber que um texto é uma metáfora, como no poema "BSL Doll" (A Boneca) do poeta britânico Paul Scott. Embora destinado a um público britânico fluente na Língua de Sinais Britânica (BSL), o poema utiliza classificadores e incorporação, tornando-o facilmente compreensível para usuários de Libras. A história aparenta tratar da maneira das crianças destruírem seus brinquedos, mas Paul Scott esclareceu que é uma metáfora séria, destacando a crueldade da sociedade ouvinte que tenta transformar e oprimir os surdos até aceitarem sua própria destruição. Essa revelação transforma a aparente inocência do poema em uma reflexão impactante sobre a crueldade subjacente.

Figura 13: *Doll (A Boneca)*



Fonte: <https://youtu.be/t-fS5SFT-30?si=HiHYfcY6Bg08F6p8> - duração 01:55

O poema "*Lutas Surdas*" de Alan Henry Godinho poetically descreve a resistência dos surdos contra o fechamento do INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos). Utilizando muitas metáforas visuais, o poema retrata a marcha de protesto dos surdos em Brasília, visualmente mostrando o Congresso Nacional tremendo com as vibrações da manifestação. Embora os prédios não tenham realmente tremido, o poema os retrata de maneira criativa como se estivessem tremendo. Alan Henry incorpora um movimento de tremer nos sinais classificadores que representam as edificações, usando os prédios de Brasília como figura metonímica para simbolizar o governo.

Outra metáfora destaca os surdos construindo uma estrutura de pedras, representando diversas entidades, como a FENEIS, associações estaduais de surdos, cultura surda, associações esportivas e a sociedade que apoia os surdos. Apesar de abstratas, essas pedras tornam-se concretas pela metáfora, mostrando que conceitos abstratos também sustentam a luta. Ao erguer uma enorme bandeira sobre essa construção, os surdos simbolizam o orgulho da Libras. Embora a bandeira seja concreta, sua importância como língua de sinais é abstrata. O sinal da bandeira,

criado pelas mãos que sinalizam, destaca a relevância da Libras para a comunidade surda, mesmo que a bandeira em si não seja capaz de tremer prédios. Através dessas metáforas, Alan Henry sugere a possibilidade dessa influência. No último exemplo, vemos um conceito visual importante de metáfora em Libras, que é a ligação entre a forma dos sinais e a forma física do referente. Uma bandeira tem uma área extensa de duas dimensões. A mão aberta também tem uma área extensa bidimensional. O deslocamento da mão no espaço traça uma área ainda maior, que cria uma bandeira maior. É fundamental a essa metáfora em Libras que a forma dos sinais bandeira e sinal, e dos sinais bandeira-grande-tremulando e mãos-sinalizando, sejam muito parecidas. Essa ligação de forma e conteúdo numa metáfora é uma comparação ou um paralelo visual muito forte.

Figura 14: *Lutas Surdas*



Fonte: <https://youtu.be/aOOx2YMj6Xc?si=4VGZVmu7-xYmfhIA> - duração 04:37

Esta ligação da forma (estética) e do conteúdo (significado) apresentado neste último exemplo evidencia a importância de compreender como os elementos estéticos escolhidos pelas poetisas para a composição das metáforas nas obras analisadas contribuem para a construção de significado.

2.2 ELEMENTOS DA LINGUAGEM ESTÉTICA NA LITERATURA EM LIBRAS

A maioria das pessoas surdas experimenta o mundo principalmente por meio da visão e do tato, em vez do som, e essa característica é enfatizada pela linguagem estética na literatura em Libras. No texto artístico em Libras, tais como em poemas, narrativas, teatro e piadas, a ênfase recai na linguagem estética visual. Esta abordagem estética visa envolver os sentidos, permitindo que artistas surdos criem experiências para o público, indo além de meras afirmações de fatos ou fornecimento de informações.

Os pesquisadores Rose (1992) e Castro (2012) esclarecem que a linguagem estética da literatura em Libras exerce um impacto visual muito forte. O objetivo é provocar emoções intensas nas audiências literárias através de poemas, teatro, narrativas e até piadas, proporcionando uma visão mais agradável e emocional. Não se trata apenas de fornecer informações ao público; o objetivo é emocionar por meio da estética visual da literatura. Isso é alcançado através de três principais opções: linguagem, vocabulários e a incorporação de classificadores.

A literatura em Libras é uma forma criativa de expressão que ultrapassa o vocabulário padrão da língua de sinais do dia-a-dia, assemelhando-se mais à pintura, dança, filmes e cinema. A teoria linguística tradicional lida com “unidades” delimitadas da língua, como fonemas e morfemas, mas a linguagem artística vai além dessas unidades fundamentais na Libras. As brincadeiras estéticas na literatura em Libras quebram as regras fonológicas, geram morfemas únicos e criam novas experiências visuais e comunicativas fora dos padrões da Libras cotidiana. Partindo da primícia que “os elementos na literatura sinalizada chamam atenção ao “visual” com movimento no espaço e por isso são diferentes dos elementos literários na literatura escrita, especialmente na literatura escrita das línguas orais (SUTTON-SPENCE, 2021, p.56), apresentaremos a seguir esses elementos elencados pela autora, que serão fundamentais para a aplicação da análise na nossa pesquisa.

Quadro 3: *Elementos estéticos literários em Libras*

Elementos estético	Descrição
Velocidade	Em sinais, o movimento tem velocidade. Nas poesias e nas narrativas visuais, ritmos e câmera lenta aumentam as emoções.
Espaço e simetria	Refere-se à área ao redor do corpo do sinalizador, sendo usado para expressar relações espaciais e criar significados adicionais.

	A criação de padrões visuais equilibrados, seja por meio de movimentos ou configurações de mão simétricos ou assimétricos.
Mesma configuração de mãos: estética e metafórica	Esteticamente, a visualização repetida de uma mesma configuração de mão é muito agradável de se ver. O público pode apreciar a sagacidade da artista que cria sinais significativos ao usar repetidamente uma mesma forma.
Morfismo: mudando as configurações de mão	Um sinal com uma configuração manual em um local pode tomar novo movimento ou nova locação e adquirir um novo sentido.
Incorporação (mostrar humanos)	Esse recurso é especialmente eficaz ao caricaturar uma pessoa, enfatizando exageradamente sua aparência física ou seus movimentos para criar um efeito agradável.
Antropomorfismo (Mostrar animais, plantas e objetos inanimados)	Ao utilizar o antropomorfismo, o sinalizador representa personagens não humanos como se fossem humanos, destacando esse recurso literário de forma expressiva.
Classificadores	Morfemas específicos da língua de sinais com alto poder de descrever e representar formas e interações entre personagens e objetos.
Elementos não manuais	Expressões corporais e faciais que acrescentam emoção e forte significação para as obras.
Perspectivas múltiplas	Sinais estéticos em Libras, à semelhança de técnicas cinematográficas, exploram perspectivas diversas e podem combinar elementos para representar interações entre os objetos e/ou personagens.

Fonte: Baseada em Sutton-Spence (2021)

Os sinais têm movimento, e isso está sempre ligado à **velocidade**. Quando usamos a linguagem de maneira comum, sem tentar fazer estética, não destacamos a rapidez do sinal. O movimento dos sinais normais se ajusta à velocidade padrão da língua. Se não estamos tentando fazer estética, a velocidade dos sinais que usamos para descrever objetos segue a velocidade deles. Por exemplo, se uma bicicleta está indo devagar, o sinal que usamos para descrevê-la é lento; se a bicicleta está indo rápido, usamos um sinal rápido. Isso também vale para a língua de

sinais quando descrevemos ações. O movimento que fazemos ao sinalizar reflete a velocidade em que as coisas estão acontecendo.

A narrativa metafórica de Rimar Segala *"Bolinha de Ping-Pong"* descreve um jogo de pingue-pongue, começando devagar e ficando mais rápido. Tudo desacelera, como se estivéssemos assistindo em câmera lenta, focando nos jogadores e na bola. É bom lembrar que na realidade os movimentos reais não ficaram mais lentos, apenas os sinais. Essa mudança para um ritmo mais lento faz as emoções ficarem mais intensas na história.

Figura 15: *Bolinha de Ping-Pong*



Fonte: <https://youtu.be/VhGCEznqljo?si=u3l8ceklytEI14Bq> – duração: 00:22

Na história *"Eu x Rato"* de Rodrigo Custódio da Silva, a velocidade não só varia nos sinais especiais, mas também nos movimentos dos sinais classificadores. Quando o rato pula perto do rosto do rapaz, a história utiliza uma espécie de câmera lenta. Tanto os gestos específicos do narrador quanto os sinais que representam o salto do rato são realizados em movimentos mais lentos, destacando esse momento na narrativa.

Essa forma de linguagem estética é construída apenas nas línguas de sinais. Nas línguas orais se pode articular uma palavra mais lentamente, mas o efeito disso não é igual, porque meramente prolonga a palavra e não a imagem visual da ação. Numa forma escrita, podemos aumentar o espaço na página entre as palavras, mas isso também não gera as mesmas emoções nem os efeitos estéticos visuais (SUTTON-SPENCE, 2021, P.57).

Figura 16: *Eu x Rato*

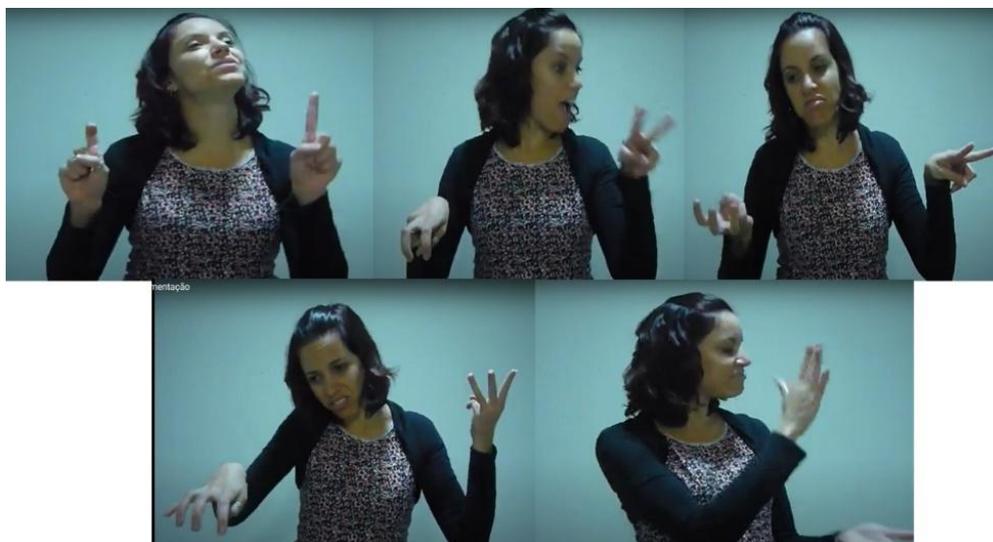


Fonte: <https://youtu.be/UmsAxQB5NQA?si=rK2V0uIpiAqc0xWI> – duração 4:03

A autora exemplifica **espaço e simetria** no poema "*Como Veio Alimentação*" da artista surda Fernanda Machado. Ela usa o espaço de forma estética, posicionando dois sinais em lugares que indicam que dois elementos opostos estão em cena. Por exemplo, o trabalhador pobre (no lado direito) é contrastado com o rico habitante da cidade que não se preocupa com a origem da alimentação (à esquerda). A mão que representa o trabalhador rural é sempre mais baixa, enquanto a mão que representa o morador da cidade é sempre mais alta, simbolizando as pessoas em posições "inferiores" ou oprimidas em comparação com aquelas em posições "mais altas" na sociedade. "A simetria é outra maneira de criar efeitos de linguagem estética por meio da criação de uma sensação de equilíbrio. Podemos ver que muitos exemplos de poesia

senalizada usam as duas mãos ao mesmo tempo, muitas vezes com a mesma configuração de mão “(MACHADO 2013, *apud* SUTTON-SPENCE, 2021, p.57).

Figura. 17: *Como Veio Alimentação*



Fonte: <https://youtu.be/nMOTYprbYoY?si=lcvTyLsLn-V3L4xL> – duração 00:36

Outro elemento estético literário em Libras que é visualmente agradável observar consiste na repetição da **mesma configuração de mãos**. Na história "*Leoa Guerreira*" de Vanessa Lima, a artista usa consistentemente a configuração de dedos curvados em forma de garra para representar a leoa, tornando a narrativa divertida e cheia de vivacidade.

Essa característica é incorporada nas ações das leoas, como nos sinais LUTAR, DESISTIR, NÃO, CANSA, FLORESTA, SOL, CALOR, LIMPA-O-SUOR-DA-TESTA, OLHAR-NA-DISTÂNCIA, TRABALHAR, DIFÍCIL, VAMOS, GRUPO, todos realizados com a configuração de dedos curvados em forma de pata em garras. Vanessa adapta habilmente sinais do vocabulário para incluir as patas, mantendo a essência, como na coroa de Miss. Alguns sinais, como PROCURAR, misturam elementos normais e de pata, enquanto outros, como OUVINTE e FELIZ, fazem ajustes pequenos para manter a forma geral de dedos curvados em pata ou garras. O sinal MISS começa quase convencional, mas ao longo da história, transforma-se em algo mais semelhante a garras, mantendo a configuração de dedos curvados.

Algumas formas de mãos são mais frequentemente usadas e, por isso, são mais simples de repetir em línguas de sinais e sinais classificadores. Por exemplo, é mais fácil repetir a forma de

mão aberta, já que muitos sinais a usam, do que utilizar formas menos comuns, como o formato "X", que é usado em menos sinais.

Figura 18: *Leoa Guerreira*



Fonte: <https://youtu.be/rfnKoCXmSg4?si=cIAmwqpnn7lCxZy5> duração: 3:33

Em alguns poemas, quando a mesma forma de mão é repetida, não é apenas uma escolha de estilo, mas uma maneira de acrescentar um significado simbólico. Em “*Meu Ser é Nordestino*” de Klícia Campos, essa repetição de gestos é usada para transmitir mensagens mais profundas. A configuração de “mão aberta” é repetida em sinais que se referem a aspectos positivos da vida no Nordeste. Já a forma “mão aberta em garra”, mais tensa, aparece em sinais que refletem as dificuldades enfrentadas devido ao calor e à seca da região. Além disso, o punho cerrado repetido em sinais simboliza a força e a determinação das pessoas que lá vivem. Essa

repetição não é apenas estética, mas uma forma de transmitir significados mais profundos sobre a experiência nordestina.

Os primórdios da poesia em língua de sinais, em particular a desenvolvida nos EUA nos anos de 1960 e de 1970, utilizavam configurações de mãos repetitivas nos sinais para criar um sentido de “rima”. Esse método foi usado, de forma pioneira, por Dorothy Miles (descrito pelos pesquisadores americanos Klima e Bellugi, 1979) e por Clayton Valli (1993) na língua de sinais americana (ASL), possivelmente por ambos terem sido fortemente influenciados pela poesia na forma escrita que estudaram. Naquele tempo, muitos acreditavam que a rima (ou outras partes repetidas de palavras, que criam aliteração ou assonância) era fundamental para a poesia. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.58).

Figura 19: *Meu Ser é Nordestino*.



Fonte: https://youtu.be/8nwccFkBpH0?si=s4Ai3UfIRF_xZJWg - duração 1:59

O elemento morfismo consiste na adaptação morfossintática que ocorre na configuração dos movimentos e sinais, como exemplificado no poema "*O Farol da Barra*" de Mauricio Barreto. O artista surdo utiliza a configuração de mão aberta, virada de lado e movimentando em direção ao rosto do poeta para representar a luz brilhante da graça de Deus.

Essa mesma configuração de mão assume uma mudança de orientação e movimento, simbolizando o mar flutuante, conectando os sinais GRAÇA-DIVINA ou LUZ-DIVINA-NOROSTO e MAR EM MOVIMENTO, metamorfoseando um no outro.

A representação da rocha no oceano, através da configuração de mão em "O", transforma-se na lua crescente ao mudar de orientação e se erguer. Embora as ideias de rocha e lua não estejam explicitamente relacionadas, o poema aborda o naufrágio ocorrido durante a noite após o barco colidir com a rocha, conectando visualmente os dois sinais. A transição fluida entre esses sinais cria uma serenidade no poema, evidenciada pela escolha de não introduzir transições mais longas entre cada sinal (JESUS, 2019).

Os pesquisadores pioneiros da poesia em língua de sinais, Klima e Bellugi (1979), perceberam que a poesia em língua de sinais pode reduzir o movimento entre sinais através da fusão de um sinal no seguinte. Um sinal com uma configuração manual em um local pode tomar novo movimento ou nova locação e adquirir um novo sentido. Sutton-Spence, (2021, p.59).

Figura 20: *O Farol da Barra*



Fonte: <https://youtu.be/VXcKgO-jD9A?si=Y2TEfDodZOIBBAft> – duração: 1:33

A literatura em Libras destaca a **incorporação** na literatura, valorizando a representação visual das personagens. Existe uma ênfase especial na adaptação exagerada das expressões faciais e nos detalhes incorporados nas personagens. Isso é possível porque a plateia visualmente encontra grande satisfação, por vezes sentindo-se como se estivesse testemunhando as

personagens de um exemplo, como o artista surdo Rimar Segala no poema "*Bolinha de Ping-Pong*".

O poema descreve de maneira clara e detalhada a aparência física de dois competidores, ambos fisicamente distintos: um homem de barba, agressivo, vaidoso e machista, e uma mulher refinada, aparentemente delicada e feminina. Essa descrição detalhada é amplificada pela ampla movimentação nos sinais, pelas expressões faciais e pelos movimentos corporais fortes, criando caricaturas. O exagero desempenha um papel crucial na sinalização humorística, ampliando o impacto da imagem visual.

No lugar de contar ao público acerca dos personagens literários, a Libras frequentemente os apresenta através do recurso da incorporação, e um aspecto da sinalização estética altamente valorizado é a habilidade de imitar pessoas. Tal recurso é particularmente agradável quando a pessoa é caricaturada através do exagero de sua aparência, seja de suas características físicas ou de seus movimentos. Sutton-Spence, (2021, p.59).

Isso pode utilizar números na apresentação de um poema sobre animais, usando um recurso estético chamado de **antropomorfismo**, que significa incorporação não humana. Um exemplo é o poema "*Leoa Guerreira*" apresentado pela artista surda Vanessa Lima. No poema, ela utiliza elementos humanos para representar a leoa, desejando que a leoa possa se comunicar como um humano, usando a língua de sinais, mas apenas utilizando a pata de leoa.

Em "*Golf Ball*", de Stefan Goldschmidt, vemos o antropomorfismo com um taco de golfe e uma bola, evidenciando sentimentos, emoções, desejos e movimentos da bola de pingue-pongue. No entanto, esta obra não faz uso da língua de sinais.

A imitação estética de seres humanos estende-se à imitação de não humanos, sejam eles animais, plantas ou objetos inanimados. Esta utiliza o importante recurso literário do antropomorfismo, no qual o sinalizante retrata o personagem não humano como se este fosse humano. Sutton-Spence, (2021, p.60).

Nos **classificadores** de "*Eu x Rato*", Rodrigo Custódio da Silva usa as mãos para representar não apenas palavras, mas cenas inteiras em Libras. Por exemplo, ao descrever a caça ao rato, suas mãos podem simular o movimento do bastão, o formato do rato e até mesmo a ação de caçar. Dessa forma, os sinais classificadores não apenas enriquecem a narrativa, mas também proporcionam uma experiência visual mais completa, tornando a história não apenas contada, mas vivenciada pelos espectadores surdos.

Paul Scott criou o poema "*Tree*", uma história sobre a verdade da árvore. Apesar de ser em BSL, ele fez adaptações que tornam a compreensão mais clara. Por exemplo, ao representar um gato andando no braço, ele introduziu novos classificadores, que não seguem os padrões usuais da Libras. Da mesma forma, ao descrever um cachorro fazendo xixi em uma árvore, ele inovou na forma dos classificadores, algo que não é comum na Libras. Até mesmo o sinal da bengala, embora seja um conceito em Libras, teve sua forma de classificador alterada ao ser usado na mão e no braço.

A artista surda Fernanda Machado apresentou sua própria adaptação, o poema "*Saci*", onde uma onça se aproxima de uma árvore. Ela utiliza um classificador que representa todo o animal, incluindo a boca aberta, uma inovação na forma de expressar esse conceito em Libras.

No poema de André Luiz Conceição, "*Árvore*" (outra adaptação de "*Tree*"), ele estrategicamente utiliza configurações de mão diferentes para representar os pais e a criança caminhando juntos, algo que não existe na Libras convencional. Ele cria classificadores distintos, como mãos abertas representando crianças pequenas, demonstrando uma riqueza e nobreza na expressão visual.

Esses exemplos ressaltam a importância dos classificadores na Libras, mostrando detalhes visualmente. Outro exemplo é o poema de Aulio Nobrega, "*Jaguardarte*", que descreve detalhadamente a aparência do guerreiro e do monstro, utilizando classificadores de forma única. Isso evidencia que os classificadores não se limitam à incorporação, podendo representar novidades e estimular a imaginação, como na história fictícia do poema.

A Libras utiliza classificadores, em que as configurações das mãos são escolhidas a partir de um conjunto convencional da Libras, posicionadas e movidas no espaço a fim de mostrar como os personagens e os objetos se movem e se relacionam uns com os outros. Sutton-Spence, (2021, p.60).

Figura 21: *Jaguardarte*

Fonte:: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/178461> - duração: 2:20

A expressão facial é fundamental na Libras, sendo que existem dois tipos importantes: um associado ao português e outro não. Na literatura, especialmente quando menos presente na língua oral, o movimento da boca é menos utilizado, favorecendo estruturas altamente icônicas. Em obras mais visuais, como o poema "*Jaguardarte*" de Aulio Nobrega, observa-se ausência de elementos do português na boca, enquanto em histórias infantis há uma prevalência de movimentos da boca associados ao português.

A literatura bimodal, como exemplificado por Mariá de Rezende Araújo na tradução do poema "*A Rainha das Abelhas*," pode manter vocabulário de Libras articulado com movimentos de boca em português. A presença ou ausência de movimentos da boca associados ao português varia, destacando-se mais em traduções com maior uso de vocabulário da língua de sinais

Figura 22: *A Rainha das Abelhas*

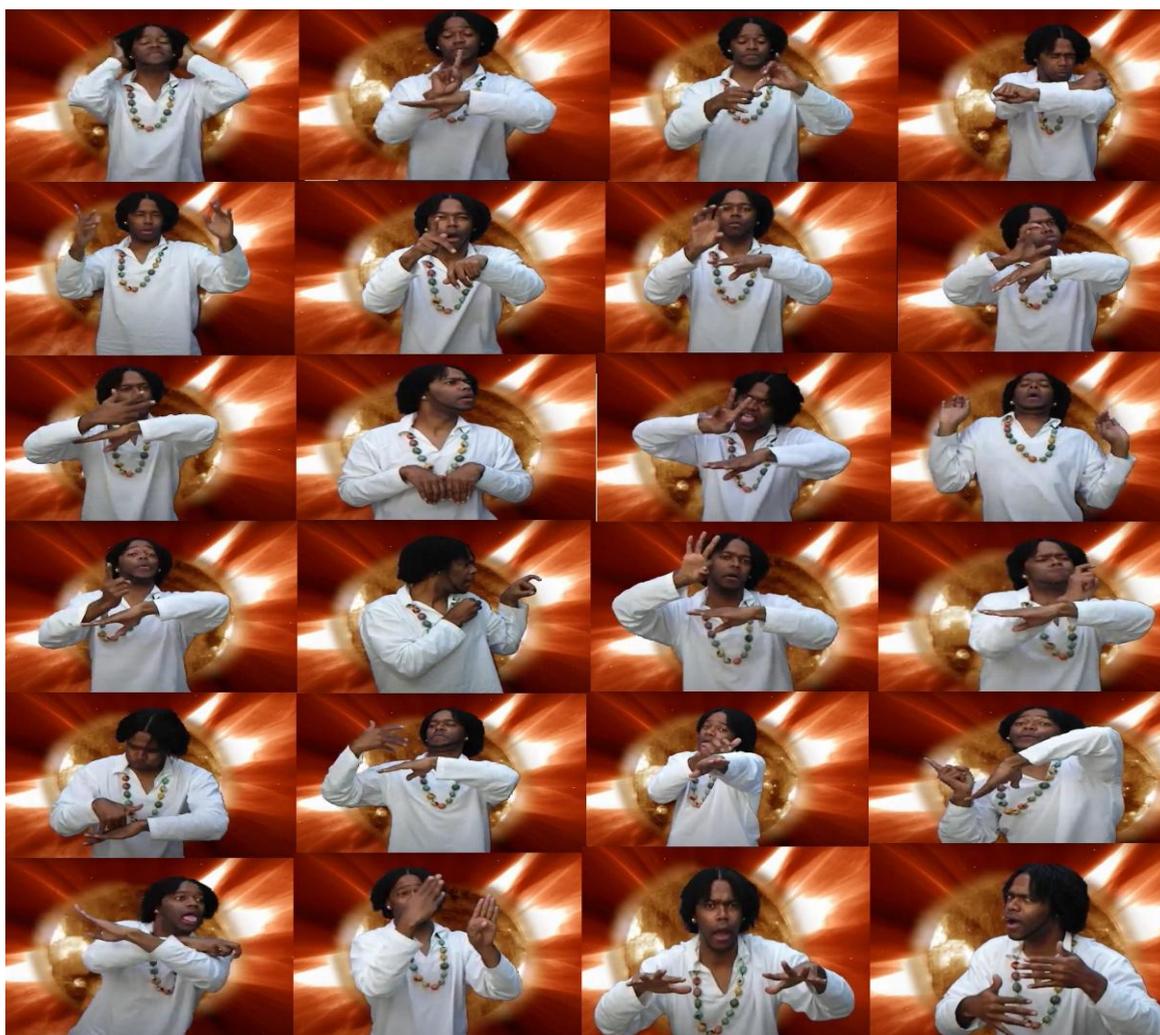


Fonte: https://youtu.be/nXI4aO2_G3E?si=dwIAEr1gpsSeTSFH duração 13:32

Os **elementos não manuais**, como abertura do olhar, movimento da cabeça, sobrancelhas e olhos, são partes essenciais da sinalização estética. Eles frequentemente expressam emoção e direção, contribuindo para a riqueza da comunicação visual.

Artistas surdos, como Sandro Pereira em "*A Pedra Rolante*," e Stefan Goldschmidt em "*Golf Ball*," utilizam de maneira intensiva elementos não manuais. Em alguns momentos, a narrativa é conduzida exclusivamente por olhos, boca e cabeça, evidenciando que esses elementos podem ser os principais ou únicos articuladores na sinalização estética em Libras.

Figura 23: A Pedra Rolante



Fonte: https://youtu.be/kPXWu5UCTzk?si=V6n0_cxhbZd-Jmr – duração 5:15

Na sinalização estética, usamos técnicas parecidas com as do cinema para mostrar diferentes pontos de vista. Pode ser como um filme com close ou plano distante, representando dois pontos de vista sobre o mesmo personagem. Também podemos mostrar as **perspectivas múltiplas** dos personagens usando um espaço dividido, e, às vezes, esses tipos acontecem ao mesmo tempo.

Em "*Tinder*," de Anna Luiza Maciel, os eventos são mostrados pelo ponto de vista do telefone e do usuário. A artista se transforma no telefone usando seu corpo, às vezes mostrando-o grande como em um close e outras vezes pequeno como em um plano distante.

Figura 24: *Tinder (celular)*

Fonte: <https://vimeo.com/267275098> - duração: 00:43

Quando usamos sinais estéticos, também podemos combinar sinais para representar dois objetos ou personagens diferentes, permitindo que eles interajam. Isso é chamado de "partição do corpo." Em "*Golf Ball*," de Stefan Goldschmit, quando o taco de golfe bate na bola, a cabeça do sinalizante representa a bola usando a incorporação, enquanto o taco é mostrado com um gesto específico. Ao colocar a mão ao lado da cabeça, o sinalizante indica a interação entre a bola e o taco, misturando os papéis de narrador e personagem.

Sinalização estética frequentemente tem características similares às das técnicas cinematográficas, incluindo o recurso de mostrar diferentes perspectivas. Há dois tipos: o sinalizante pode produzir sinais que representam dois pontos de vista sobre o mesmo personagem, com um *close* ou um plano distante cinematográfico, ou pode mostrar a perspectiva de dois personagens, com o observador e o observado por uso de espaço dividido. Sutton-Spence, (2021, p.62).

Figura 25: *Golf Ball*

Link: <https://youtu.be/GI3vqLeOyEE?Si=kktxbhj2l8i7egr1> - duração : 00:52

Stefan Goldschmidt usa a Libras de forma muito expressiva para mostrar emoções fortes. No exemplo da "*Golf Ball*", ele usa movimentos de cabeça para representar a bola de golfe e o movimento dela no espaço. O braço do sinalizante simboliza a grama, e a mão em forma de "L" representa o taco de golfe. A cabeça mostra a bola e a mão "L" simboliza o taco que bate na bola. Todos esses elementos (bola, taco e grama) interagem ao mesmo tempo, o que ajuda a contar a história visualmente.

A expressão facial é exagerada para mostrar a emoção da cena, e o uso de classificadores e incorporação ajuda a deixar tudo mais claro e dinâmico. Assim, Goldschmidt mistura movimento e emoção, criando uma forma única de contar a história na Libras.

III. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Como vimos, estamos no processo de crescimento das produções literárias femininas na comunidade surda brasileira, então, conseqüentemente aumenta também a busca por métodos que consigam de alguma forma atender essa demanda, sobretudo por uma proposta que dê conta da pluralidade de elementos a serem investigados.

Por isso, essa pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória e documental. Qualitativa, pois consiste no tipo de pesquisa capaz de responder questões não quantitativas. De acordo com Gil (2002, p. 41) uma pesquisa pode ser caracterizada como exploratória quando objetivam maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir teorias, isto envolve as revisões bibliográficas e as análises documentais. Quanto aos métodos empregados, trata-se de uma pesquisa de cunho documental, de acordo com Oliveira (2016), pois busca dados em documentos que não receberam ainda tratamento científico, como no caso do presente estudo: vídeos contendo obras literária em Libras publicadas gratuitamente em plataformas como youtube e nas diferentes redes sociais.

3.1.1 Objetivos

3.1.2. Objetivo Geral

Analisar as metáforas encontradas em obras poéticas da Literatura Surda Brasileira de autoria feminina para contribuir com a compreensão e valorização da representatividade das mulheres surdas no campo literário.

3.1.3 Objetivos Específicos

- Identificar metáforas nas poesias em Libras criadas por mulheres surdas.
- Categorizar os tipos de metáforas em Libras produzidas por poetisas surdas.
- Descrever os elementos estéticos escolhidos pelas poetisas para a composição das metáforas nas obras analisadas.
- Analisar a construção de significado das metáforas.

3.2 - CORPUS

A investigação de obras femininas com metáforas aconteceu em uma amostra de 15 obras poéticas publicadas no youtube e no Instagram no período compreendido entre 2019 a 2023.⁶

Quadro 4: *Obras femininas de autoria surda publicadas entre 2019 a 2023*

Título da obra	Poetisa Surda	Ano	Link	Temática
<i>Estranhos do mar</i>	Renata Freitas	2019	https://www.youtube.com/watch?v=FpkgT9RvMNo	Mundo dos surdos
<i>A dor do silêncio</i>	Renata Freitas	2019	https://www.youtube.com/watch?v=fOVBoN_3ILA	Mundo dos surdos
<i>Ouvintes e Surdos: Fofoca venenosa</i>	Marília Carneiro	2020	https://www.youtube.com/watch?v=b6J9hjPd1-8	Mundo dos surdos
<i>Chega de pena</i>	Renata Freitas	2020	https://www.youtube.com/watch?v=2BD-nbP3B4M	Mundo dos surdos
<i>Sem título</i>	Yanna Porcino	2023	https://www.instagram.com/p/Cyp0IHORTRH/	Mundo dos surdos
<i>Sem título</i>	Waldirene Fioravanti	2023	https://www.instagram.com/p/Cyp0cqQR2g2/	Empoderamento feminino
<i>Sem título</i>	Stephanny Quirino	2023	https://www.instagram.com/p/Cypz89ORxF3/	Território
<i>Sem título</i>	Rafaela Schneider	2023	https://www.instagram.com/p/CypzvCbX5GV/	Mundo dos surdos
<i>Sem título</i>	Natália Mendes	2023	https://www.instagram.com/p/Cypzo9Ix5ws/	Empoderamento feminino
<i>Sem título</i>	Nárlya de Oliveira	2023	https://www.instagram.com/p/CypziPaxc4z/	Empoderamento feminino

⁶ Vale salientar que não podemos afirmar que há apenas 15 poesias de mulheres surdas neste recorte temporal. Esta foi apenas uma amostra, então, quando chegamos no número estipulado, encerramos a coleta.

<i>Sem título</i>	Maysa Conceição	2023	https://www.instagram.com/p/CypzETfRNfm/	Mundo dos surdos
<i>Sem título</i>	Lyvia Cruz	2023	https://www.instagram.com/p/Cypy5bWRHu4/	Empoderamento feminino
<i>Sem título</i>	Luciana Jesus	2023	https://www.instagram.com/p/Cypyx3qx844/	Mundo dos surdos
<i>Sem título</i>	Kilma Marques	2023	https://www.instagram.com/p/CypyWeDxaLe/	Empoderamento feminino
<i>Sem título</i>	Daisy Souza Santos	2023	https://www.instagram.com/p/Cypx1cPxFeQ/	Minorias

Fonte: Elaborado pela autora.

A temática apresentada nos quadros segue o modelo de denominação apresentado em Peixoto (2020) e serve para identificar o tema abordado na poesia, principalmente nas obras que não possuem título.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE

Com estas 15 obras coletadas, realizamos uma análise preliminar buscando identificar as metáforas nessas obras poéticas em Libras de autoria feminina. Com as 5 obras que apresentaram metáforas passamos para a próxima etapa da análise.

Nesta segunda etapa, com essas obras selecionadas analisamos os tipos de metáforas em Libras produzidas por poetisas surdas, categorizando-as como equivalente ou diferente em relação as metáforas na língua portuguesa.

Na terceira etapa, apenas com as obras que apresentaram metáforas diferentes (originalmente criadas em Libras), descrevemos o contexto e a construção de significado através dos elementos estéticos escolhidos pelas poetisas para a composição dessas metáforas. Para ilustrar a análise apresentamos algumas imagens com recortes de trechos do vídeo com a obra.

4 RESULTADOS E ANÁLISE: METÁFORAS DE AUTORIA FEMININA NA LITERATURA EM LIBRAS

Partindo da realidade que as mulheres surdas têm conquistado o seu espaço na Literatura Surda Brasileira, neste capítulo apresentamos os resultados e a análise da pesquisa desenvolvida durante o mestrado em Letras cursado no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba.

Durante o estudo fizemos um recorte desta produção literária representada por 15 poesias em Libras publicadas entre 2019 e 2023, como vimos no quadro da página anterior. Neste recorte constam obras das seguintes poetisas surdas: Daisy Souza Santos, Kilma Marques, Luciana Jesus, Lyvia Cruz, Marília Carneiro, Maysa Conceição, Nárlya de Oliveira, Natália Mendes, Rafaela Schneider, Renata Freitas, Stephanny Quirino, Waldirene Fioravanti e Yanna Porcino. Sendo uma poesia de cada autora, exceto a poetisa Renata Freitas com três poesias na lista.

Ao assistirmos cada poesia registrada em vídeo identificamos as seguintes temáticas de acordo com Peixoto (2020): Mundo dos surdos (oito poesias), Empoderamento Feminino (cinco poesias), Território (uma poesia) e Minorias (uma poesia).

Após esta organização inicial, passamos a etapa da análise preliminar buscando identificar nesta amostra as metáforas nas obras poéticas em Libras de autoria feminina. Desta forma, encontramos cinco (5) poesias que usaram a figura de linguagem denominada de metáfora. Duas dessas obras são poesias com temática do mundo dos surdos, que evidencia a relação entre duas comunidades brasileiras, “o mundo dos surdos” (comunidade linguística que se comunica através da Libras) e “o mundo dos ouvintes” (comunidade linguística que se comunica através da Língua Portuguesa); E, três são da temática empoderamento feminino, fato que contribui para evidenciar: o protagonismo, o uso do lugar de fala e a essência de uma língua que emerge de uma cultura.

Depois desta identificação das cinco obras que contém metáforas, embasado teoricamente em Faria (2006) buscamos categorizar as metáforas em Libras encontradas nessas poesias como, equivalente ou diferente. Assim, identificamos as metáforas categorizadas como *diferentes*, aquelas que são originalmente criadas em Libras pelas poetisas e pela comunidade surda, e as metáforas que são frutos da vivência bilíngue e bicultural dessas artistas, categorizadas como *equivalentes* à alguma metáfora com sentido similar existente na Língua Portuguesa, como veremos no quadro a seguir:

Quadro 5: *Categorização Das Metáforas*

OBRA	METÁFORA	TIPO
OUVINTES E SURDOS: FOFOCA VENENOSA Marília Carneiro (2020) Tema: Mundo dos Surdos	VENENO	EQUIVALENTE
SEM TÍTULO Yanna Porcino (2023) Tema: Mundo dos Surdos	ANIMAIS	DIFERENTE
SEM TÍTULO Natália Mendes (2023) Tema: Empoderamento Feminino	DESPETALANDO	DIFERENTE
SEM TÍTULO Lyvia Cruz (2023) Tema: Empoderamento Feminino	PÉTALAS	DIFERENTE
SEM TÍTULO Kilma Marques (2023) Tema: Empoderamento Feminino	FLOR NO OUVIDO	DIFERENTE

Fonte: Elaborado pela autora desta pesquisa.

Antes de analisar propriamente dito o tipo das metáforas, é importante ressaltar um dado evidenciado na primeira coluna deste quadro que consiste em uma característica comum das poesias em Libras apresentadas ao vivo em eventos: a ausência de título das obras. Não são todas, mas é algo muito comum de acontecer nos palcos virtuais ou presenciais. A não apresentação do título gera uma expectativa da plateia para o desenrolar do assunto abordado na obra. Já no caso da primeira obra elencada no quadro, que foi registrada sem plateia, vemos o cuidado de ao publicar colocar na descrição do vídeo o título da obra.

Em relação a categorização, como vimos no quadro, apenas uma metáfora é do tipo equivalente. O sentido metafórico para “veneno” na poesia em Libras da autora Marília Carneiro intitulada *Ouvintes e Surdos: fofoca venenosa*, é equivalente a metáfora utilizada também na Língua Portuguesa, pois dá o sentido de traiçoeira, sorradeira, falsa, maliciosa, destrutiva, como por exemplo nas seguintes frases: “cuidado com aquela mulher venenosa”, “sua língua é venenosa”, “enquanto você falava eu vi o veneno escorrendo”. Sobre isto, o pensador Rogério

Abreu nos ajuda a compreender esta ligação da fofoca com o veneno em uma comparação interessante: “A fofoca, igual serpente venenosa, rasteja pelas veias dos fracos, tolos e ociosos”⁷.

Na poesia de Marília Carneiro que apresenta a metáfora equivalente é um texto sinalizado curto que aborda o teor nocivo e de alta proliferação de uma fofoca, onde informações maliciosas a respeito de uma certa pessoa é passada adiante de forma crescente e descontrolada.

Veja a obra original em Libras no link <https://www.youtube.com/watch?v=b6J9hjPd1-8> pois o recorte em forma de imagem, abaixo, apenas ilustra trechos da obra. Em seguida a imagem também é apresentada uma tradução para o português feita pela autora desta dissertação, para demonstrar a equivalência da metáfora apresentada no texto sinalizado.

Figura 26: Poesia de Marilia Carneiro



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=b6J9hjPd1-8>

⁷ Fonte: <https://www.pensador.com/frase/ODM4Njk5/>

Ouvintes e Surdos: fofoca venenosa
 Poetisa Surda: Marília Carneiro
 Tradutora surda: Millena Seventh da Costa Ramalho

Ei, venha cá!
Conhece essa pessoa?
Você sabia isso, isso, isso, isso...
É?!!!! Recebo então a fofoca venenosa e repasso para outra pessoa,
comentando e espalhando o veneno.
E esta pessoa vai passando para outra pessoa,
que passa para outra pessoa
e derrama de forma descontrolada este veneno.
Que triste!

As quatro metáforas categorizadas como diferentes, que não consistem em empréstimos linguísticos, mas representam metáforas originais da cultura surda, criadas pelas poetisas especificamente para as suas obras, passaram para a terceira etapa da análise. Nesta última etapa descrevemos de forma detalhada o contexto e a construção de significado através dos elementos estéticos escolhidos pelas poetisas, para a composição dessas metáforas. Essas quatro poesias analisadas foram apresentadas na 2ª mostra *VISOLITERÁRIA* dos direitos surdos, evento virtual transmitido e publicado pelo Instagram @visoliteraria.

4.1 POESIA DE YANNA PORCINO

4.1.1 – O contexto da poesia

Fundamentado em Sutton-Spence (2021, p.34), respondemos as questões norteadoras propostas pela autora, que auxiliam na compreensão do contexto da obra analisada:

a) Onde e quando a obra foi apresentada?

Apresentada virtualmente na batalha poética denominada de 2ª Mostra de Literatura Surda em 21/10/2023 – publicada na página do Instagram @visoliteraria.

b) Quem a apresenta?

Yanna Porcino, poetisa surda, 27 anos, mulher negra, reside em São Paulo.

c) Porque foi apresentada?

Porque a poetisa participou e ganhou premiação na batalha poética da 2ª Mostra de Literatura Surda (virtual) promovida pela conta do Instagram @visioliteraria. Este evento é um projeto realizado com recursos do programa de apoio e incentivo à cultura - Fundação Cultural de Curitiba e Prefeitura Municipal de Curitiba. Patrocínio UNINTER, Ebanx e Phill. Além deste evento de mostra de *videopoesias*, esta página também promove oficinas, e funciona como residência poética⁸

d) Qual a origem e contexto?

Parte do contexto de um mundo repleto de privilégios, desigualdade social e de uma sociedade que somente observa esses fatos e não faz nada para mudar esta realidade.

e) Qual é o seu público?

Público adulto. Seguidores da página da rede social, e pessoas que podem receber a poesia através do compartilhamento.

f) Qual o grau e o tipo de participação do público?

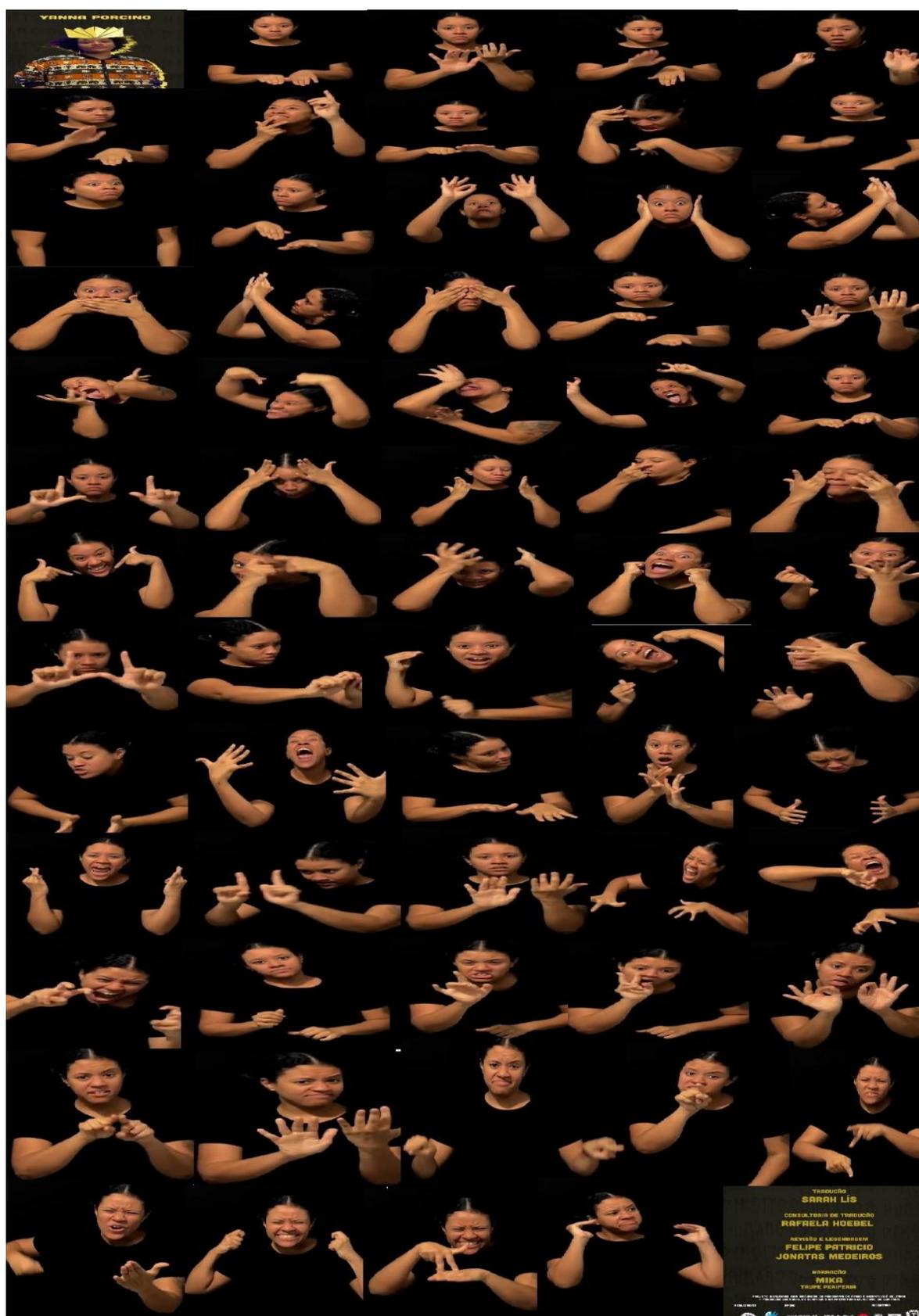
Participação virtual através de comentários na postagem no Instagram, além disso teve votação para a premiação das melhores poesias. Outra forma de feedback e interação do público é o número de curtidas, e esta poesia teve 614 curtidas registradas até o dia 21 de outubro de 2024.

4.1.2 – A construção de significado da poesia

Iniciamos esta seção apresentando algumas imagens com recortes de trechos do vídeo seguido da tradução da obra para o Português que foi apresentada em forma de legenda e áudio. O vídeo com a poesia original em Libras foi publicado em <https://www.instagram.com/p/Cyp0IHORTRH/>.

⁸ Descrição retirada da “bio” (biografia) da conta desta rede social.

Figura 27: Poesia Surda Yanna Porcino



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cyp0IHORTRH/>

Poesia de Yanna Porcino

Tradução para o português: Sarah Lís

*Passo a passo
 caminho em meio à massa
 passo a passo
 observo a burguesa extravagante.
 Passo a passo caminho,
 observo um homem devaneando.
 Passo a passo caminho
 mais à frente observo o apático.
 Passo a passo, caminho
 mais à frente observo o isento.
 Passo a passo e... passo a passo,
 à frente,
 o não ouvir, o não falar, o não ver.
 Sigo, passo a passo em meio à massa.
 Passo a passo, paro, e observo, vejo,
revolta, caos, desespero⁹...
destruição, desmatamento,
desespero, gritos, berros,
 e continuo, passo a passo.
 Passo a passo em meio à massa,
 passo a passo e vejo,
 a mulher com seu cabelo liso,
 traços finos, cílios brilhosos e sorridente.
 “Olhe essas tranças que bonitas,
 aproveite, aproveite temos de diferentes formas
 mesmo com o seu Black
 pode usar essas tranças lindas
 e com um valor muito bom.”
 Passo a passo vejo,
 “Olá, este é o famoso, este é um cantor famoso
 este é o seu sinaaaaaal
 vou te ensinar o sinal de “Nascer do soooool*

⁹ Os trechos destacados em negritos referem-se à versão em português do momento que é produzida a metáfora em Libras na obra original registrada em vídeo.

como sou especiaaaaaalllll.”

Passo a passo vejo e acesso:

*“Esta é a mulher e esse é o homem
noivam, se casam ela engravida,
agradecem e assim nasce uma família.
É um presente de Deus, né?”*

*Passo a passo caminho em meio à massa,
**e vejo, desespero, tormento,
sofrimento, gritos e pedidos de socorro.***

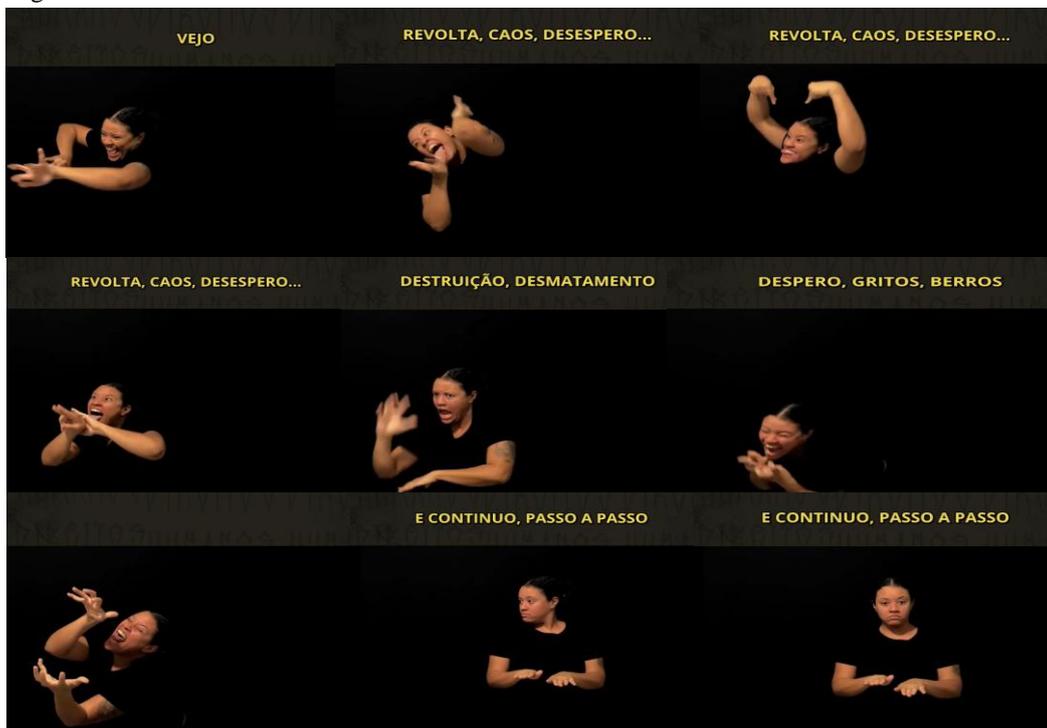
*Se você só olha, só observa
você também é a massa é como eles!*

*Nunca respeitou o povo
que pede socorro que luta, batalha, se posiciona
e o espaço do lugar de fala?
você apoia os espaços da classe privilegiada!*

Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cyp0IHORTRH/>

Os dois trechos metafóricos desta poesia são evidenciados apenas no texto original em Libras, na tradução não aparece como metáfora.

Figura 28: Trecho metafórico 1



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cyp0IHORTRH/>

Figura 29: Trecho metafórico 2



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cyp0IHORTRH/>

Como foi verificado nas imagens extraídas do registro em vídeo da obra original, é visível a diferença entre a legenda com a tradução e a sinalização. Contudo, isto não é uma crítica ao excelente e notável trabalho da tradutora, mas sim uma constatação de que o teor metafórico altamente visual não foi passado na íntegra devido a sua própria especificidade. No processo tradutório é necessário fazer escolhas, e neste trecho o sentido foi passado para a língua portuguesa. O caos, o desespero, o sofrimento, o tormento, os gritos, berros¹⁰ e pedidos de socorro apresentados no texto em português são evidenciados em Libras quando berros animais, e um caos monstruoso é retratado pela poetisa, através da descrição de animais com língua bipartida, orelhas pontiagudas e grandes, semelhantes a chifres. Este texto sinalizado não é todo metafórico, esta figura de linguagem aparece apenas em dois trechos. Isto deve justificar a escolha tradutória.

Esta poesia narra sobre uma massa, uma sociedade formada por pessoas privilegiadas que seguem suas vidas indiferentes e omissas com a desigualdade que está ao seu lado. Eles apenas observam aquele “que não ouve”, “que não fala” e “que não vê”, mas, sem se aproximar, sem interagir, só despreza, e segue sua vida. Ao olhar para o lado e ver uma população de criaturas animais e desesperadas em meio ao caos, com árvores caindo ao seu redor, isolamento em casa, berros e rugidos, a personagem protagonista da poesia assim como a massa, fica fria, indiferente a esta situação, para de olhar na direção desse caos e sem nada fazer a respeito volta a olhar para frente e segue a sua vida. Nesta jornada ainda aparece: uma mulher com seu cabelo liso (padrão de beleza da massa) oferecendo tranças por um bom preço para pessoas com cabelo black; alguém apresentando um cantor famoso e criando um sinal para ele, e por esta atitude se sentindo especial; e por fim, o modelo padrão de família é apresentado. Novamente, a

¹⁰ Um dos sentidos para esta palavra é voz de certos animais (bramido). Isto comprova que o sentido, de certa forma foi preservado.

personagem continua a caminha em meio a massa e vê o mesmo desespero, tormento e o clamor por ajuda. Neste trecho final da poesia a autora olha para a câmera e adverte:

*Se você só olha, só observa
você também é a massa é como eles!
Nunca respeitou o povo
que pede socorro que luta, batalha, se posiciona
e o espaço do lugar de fala?
Você apoia os espaços da classe privilegiada!*

Neste momento, se ainda não havia ficado claro que povo é este que vive à margem da sociedade, que clama por socorro. Neste desfecho a autora esclarece, que é um povo que luta, que batalha, se posiciona e precisa ter o seu lugar de fala respeitado. Fica subentendido que é o Povo Surdo, pois está dentro do segmento dos PCDs (Pessoas com Deficiência), que a autora se referiu quando mencionou “o não ouvir, o não falar e o não ver”, fazendo alusão à esta parcela da sociedade que representa uma comunidade minoritária, que compartilha e também se identifica com outras minorias como: afro descendentes, quando menciona o cabelo “black power”; e com a comunidade LGBTQIAPN+, quando de forma sutil ironiza o modelo familiar apresentado pela massa. Com base nesta análise, durante este estudo foi elaborado o quadro abaixo que resume a construção de significado desta obra.

Quadro 6: Resumo da descrição do significado da metáfora da obra 1.

CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO	
Animalesco e monstruoso	Caos, desespero, sofrimento e tormento que difere da massa tranquila e padronizada.
Berro e grito	Clamor por apoio e pedido de socorro
Reflexão	Se você, assim como o restante da sociedade tem ciência deste clamor e não faz nada para mudar esta situação, você compactua com esta desigualdade e apoia a classe privilegiada.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora deste estudo.

4.1.3- A linguagem estética utilizada na composição da poesia

A metáfora nesta poesia é apresentada como uma quebra no padrão e é produzida por meio da utilização dos elementos estéticos: espaço, expressão não manual e classificadores. O espaço simbólico (metafórico) foi utilizado pela poetisa com maestria, pois produziu um efeito muito interessante. A retidão que a personagem caminhava seguindo a massa, de repente foi interrompida pois seu olhar foi atraído para o lado, para criaturas que estavam ao lado, à margem, marginalizados, fora do padrão. Este desviar do olhar para fora da reta que ela seguia, simbolicamente já indica a oposição o diferente, pois esta espacialidade possui sentido metafórico na arte de fazer poesia em Libras, como esclarece Sutton-Spence (2021, p.158, 159):

Nos poemas, o uso do espaço não é apenas estético, mas pode gerar outros sentidos metafóricos. [...] Entendemos que o espaço real e concreto tem sentido metafórico nos conceitos abstratos. Por exemplo, o que está mais alto significa metaforicamente uma coisa mais positiva ou poderosa e o que está mais baixo significa algo mais negativo ou sem poder. De frente para trás, o espaço mais perto e mais longe do corpo pode significar, numa escala metafórica, futuro ou passado, valorizado ou não, ou algo que está visível (e assim mais perto do espectador) ou escondido (portanto, mais próximo ao corpo). [...] Os sinais apresentados em lados opostos podem mostrar a ideia de oposição.

A intensificação do uso da expressão não manual e dos classificadores nos trechos metafóricos construíram uma forte imagem com detalhes visuais, e de maneira muito criativa traz um sentido profundo e abstrato, que conduz o público a uma importante reflexão. Sobre isto Sutton-Spence (2021, p.166) afirma:

A metáfora é um elemento importante nas literaturas de diversos tipos e em diversas culturas. Muitos poetas usam uma imagem concreta para descrever uma ideia abstrata, e a seleção da imagem certa para relacionar à ideia de uma forma original e criativa é muito valorizada.

4.2 – POESIA DE NATÁLIA MENDES

4.2.1- O contexto da poesia

Fundamentado em Sutton-Spence (2021, p.34), respondemos as questões norteadoras propostas pela autora, que auxiliam na compreensão do contexto da obra analisada:

a) Onde e quando a obra foi apresentada?

Apresentada virtualmente na batalha poética denominada de 2ª Mostra de Literatura Surda em 21/10/2023 – publicada na página do Instagram @visoliteraria.

b) Quem a apresenta?

Natalia Mendes, 38, surda, mulher, João Pessoa - PB

c) Porque foi apresentada?

Porque Natália, foi uma das poetisas que participou da 2ª Mostra de Literatura Surda.

d) Qual a origem e contexto?

Parte da realidade que tem crescido o número de feminicídio e violência contra mulher, então a poetisa fez um alerta e um protesto através da sua arte.

e) Qual é o seu público?

Público adulto. Seguidores da página da rede social, e pessoas que podem receber a poesia através do compartilhamento.

f) Qual o grau e o tipo de participação do público?

Participação virtual através de comentários na postagem no Instagram, além disso teve votação para a premiação das melhores poesias. Outra forma de feedback e interação do público é o número de curtidas, e esta poesia teve 412 curtidas registradas até o dia 21 de outubro de 2024.

4.2.2- A construção de significado da poesia

Iniciamos esta seção apresentando algumas imagens com recortes de trechos do vídeo seguido da tradução da obra para o Português que foi apresentada em forma de legenda e áudio. O vídeo com a poesia original em Libras foi publicado em <https://www.instagram.com/p/Cypzo9Ix5ws>

Figuras 30 – Poesia de Natália Mendes



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cypzo9Ix5ws>

Poesia de Natália Mendes

Tradução para o português: Sarah Lís

O desabrochar.

Ele se aproxima dela com seu olhar malicioso.

E tira uma pétala sutilmente.

Rapidamente sente a dor ardente e observa sua pétala cair lentamente.

E de uma a uma ele vai despetalando violentamente.

E cada vez mais seu corpo pela dor é invadido.

De folha em folha ele vai arrancando.

E distantes dela as folhas vão caindo.

Dói tanto, dói tanto...socorro!

E o que pulsava de vida foi parando, parando...e se desfez!

Até quando?

Existem muitas mulheres no Brasil que sofreram brutalmente com o FEMINICÍDIO.

Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cypzo9Ix5ws>.

Esta poesia consiste em um texto sinalizado considerado curto, porém, com uma grande mensagem reflexiva. O texto em sua totalidade é metafórico, pois utiliza de uma linguagem figurativa para transmitir uma ideia por trás da imagem construída no imaginário.

A metáfora produzida pela autora se refere ao ser feminino como uma flor. Esta macro metáfora do texto é conectada às metáforas complementares como: desabrochar, pétala, despetalando, folha. Isto constitui o visual da flor sendo destruída por causa da violência de um agressor masculino.

No final da obra a poetisa olha diretamente para a câmera, e através deste contato direto com o público, ela faz um grito de socorro contra o feminicídio no Brasil, balança a cabeça indignada como expressão de reprovação e sai de cena. Com base nesta análise, durante este estudo foi elaborado o quadro abaixo que resume a construção de significado desta obra.

Quadro 7: Resumo da descrição do significado da metáfora na obra 2

CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO	
Violência e Feminicídio	A mulher é despetalada, pétala por pétala, sofrendo dor física e emocional, simbolizando a brutalidade do feminicídio.
Dor e Destruição	O corpo vai se desfazendo lentamente, pulsando cada vez menos vida.
Reflexão	O texto denuncia a violência contra as mulheres e pergunta: "Até quando?"
Mensagem Final	Um grito de socorro contra o feminicídio no Brasil.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora deste estudo.

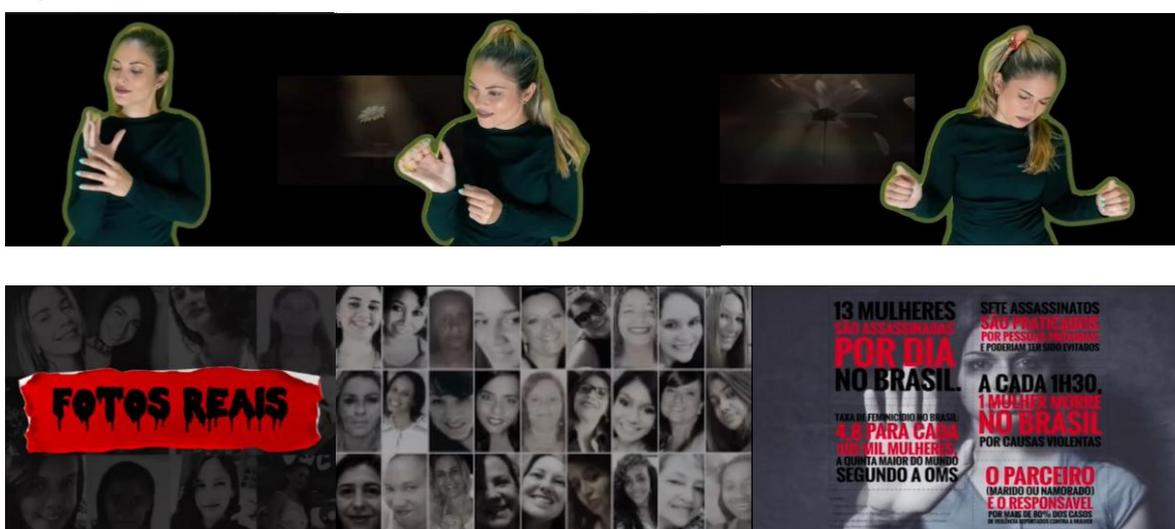
4.2.3- A linguagem estética utilizada na composição da poesia

Os elementos da Libras estética que são evidenciados com maior destaque nesta poesia sinalizada são: **classificadores, antropomorfismo, incorporação humana e expressão não manual**. Sem utilizar o sinal referente a flor ela introduz o **classificador** que indica o desabrochar de uma flor logo no início da poesia, depois o vídeo apresenta um corte, assim, um novo personagem surge através do recurso de **incorporação humana** de um homem malicioso e violento que arranca a pétala, neste momento a poetisa assume o papel da flor sendo “despetalada”, e utiliza o recurso de incorporação não humana, chamado também de **antropomorfismo**. Este acontecimento é descrito em todo o texto sinalizado como uma evidente

ênfase na **expressão não manual**. Sendo assim, todo o teor metafórico na totalidade do texto é produzido através da escolha feita pela artista surda de cada recurso da linguagem estética literária em Libras.

Além da riqueza da Libras estética, este texto sinalizado possui características de texto híbrido (Sutton-Spence, 2021), pois apresenta elementos cinematográficos como edição de vídeo e a apresentação de imagens no final que representam o ápice final da obra. O desfecho da obra acontece com o sinal de *FEMINÍCIDIO*, seguido das fotos de vítimas e de um cartaz informativo contra este crime, como pode ser verificado na imagem abaixo:

Figura 31: *Características de texto híbrido*.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cypzo9Ix5ws>.

4.3 – POESIA DE LYVIA CRUZ

Fundamentado em Sutton-Spence (2021, p.34), respondemos as questões norteadoras propostas pela autora, que auxiliam na compreensão do contexto da obra analisada:

4.3.1- O contexto da poesia

a) Onde e quando a obra foi apresentada?

Apresentada virtualmente na batalha poética denominada de 2ª Mostra de Literatura Surda em 21/10/2023 – publicada na página do Instagram @visoliteraria.

b) Quem a apresenta?

Poetisa Lyvia Cruz, 35 anos, mulher surda, mãe e professora.

c) Porque foi apresentada?

Porque a poetisa participou da batalha poética da 2ª Mostra de Literatura Surda (virtual) promovida pela conta do Instagram @visioliteraria. Vale ressaltar que esta poesia foi uma das ganhadoras da premiação.

d) Qual a origem e contexto?

Parte da realidade das mulheres e da falta de empatia da sociedade com suas várias funções e fases. A poetisa usa sua arte para pedir ao público mais apoio, carinho e respeito pelas mulheres.

e) Qual é o seu público?

Público adulto. Seguidores da página da rede social, e pessoas que podem receber a poesia através do compartilhamento.

f) Qual o grau e o tipo de participação do público?

Participação virtual através de comentários na postagem no Instagram, além disso teve votação para a premiação das melhores poesias. Outra forma de feedback e interação do público é o número de curtidas, e esta poesia teve 2.090 curtidas registradas até o dia 21 de outubro de 2024.

4.3.2- A construção de significado da poesia

Iniciamos esta seção apresentando algumas imagens com recortes de trechos do vídeo seguido da tradução da obra para o Português que foi apresentada em forma de legenda e áudio. O vídeo com a poesia original em Libras foi publicado em <https://www.instagram.com/p/Cypy5bWRHu4/>.

Figura 32: Poesia de Lyvia Cruz



Fonte: <https://www.instagramcom/p/Cypy5bWRHu4/>

Poesia de Lyvia Cruz

Tradução para o português: Sarah Lís

Eu sou como uma flor e suas pétalas.

Em uma pétala,

me vejo como a mãe,

*aquela que faz a limpeza, quem cuida,
aquela quem cozinha, que serve.
E ao servir, recebo recusa.*

*Em outra pétala,
me vejo o descompassada do tempo,
despenteada e roupas bagunçadas.
Prendo meu cabelo,
e de peça em peça de roupa desisto
e visto uma blusa de manga $\frac{3}{4}$ lisa de gola alta,
mas percebo os olhares de desaprovação.*

*Em outra pétala,
me observo no espelho,
meu rosto, meu cabelo revoltado, meus seios flácidos,
minha barriga flácida e caída, observo meu corpo!
Insatisfação!*

*Em outra pétala,
me vejo na minha cama para dormir,
sinto ele tirando minha roupa levemente,
digo que estou cansada,
ele me responde que terei prazer.
Sinto tirando minha roupa levemente,
digo novamente que não.
Sinto ele se encaixando em mim e matando seu desejo.*

*Em outra pétala,
me vejo vestida e pronta,
sou atendida, entrego a documentação.
Em uma leitura rápida do meu currículo
me devolve em negativa,
e o meu sonho de estar trabalhando com sucesso,
de estar feliz, grávida,*

*e com o nascimento da minha criança,
da total atenção que iria dar para ela durante seu crescimento,
me vi com uma angústia dilaceramento no peito
e sentido as dores de cada palavra
que me feriu uma a uma destruindo.*

*Pare! Chega com essas críticas!
Vocês precisam nos apoiar, incentivando o carinho e respeito.
Não estamos florescendo e resplandecendo, não...
Estamos nos desflorescendo.
Precisando de regas de apoio,
regas de incentivo,
regas de carinho e respeito.
Para florir novamente.
Floresça!*

Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cypy5bWRHu4/>

Esta poesia criada em Libras assim como a poesia anterior de Natália Mendes, é mais um excelente exemplo de uma metáfora que consiste no texto como um todo, e não apenas um sinal metafórico ou uma frase, o próprio texto em si é metafórico, como afirma Sutton-Spence (2021, p.166): “Alguns textos inteiros são metafóricos, ou ainda, deles veremos diversas metáforas menores.” Isto é exatamente o que ocorre nesta poesia de Lyvia Cruz.

O texto inteiro flui apresentando a mulher de forma figurativa como uma *flor*, e cada *pétala* representa uma fase ou faceta deste ser. Além desta metáfora central, dentro do texto encontramos essas “diversas metáforas menores” que contribuem nesta construção de significado: *florescendo*, *resplandecendo*, *desflorescendo*, *regas* (de regar uma flor), *florir* e *floresça*.

Assim, nesta obra a poetisa se descreve como uma flor com várias pétalas, e cada pétala reflete uma parte do seu “Eu” multifacetado enquanto um ser humano do sexo feminino. Ela apresenta a faceta de ser mãe, que cuida, que limpa, que prepara o alimento, que serve e muitas vezes neste ato de servir recebe como resposta uma brusca recusa. Em outra faceta desta mulher ela aborda o descontentamento com sua aparência e a percepção dos olhares críticos e de censura

em relação às mudanças do seu corpo. Esta faceta se comunica com outra que é a “pétala” do seu confronto com o espelho e sua insatisfação com o que vê. Em mais uma faceta a autora retrata o sofrimento desta mulher que tem o seu “não” desrespeitado pelo seu parceiro e uma relação sexual forçada em meio a exaustão. Na última “faceta-pétala” desta “mulher-flor” a autora descreve a esfera profissional, na qual esta mulher vê seu sonho de uma carreira sendo negado, fato este, que a leva refletir sobre a maternidade e sobre cada palavra de crítica que a feriu, gerando assim um sentimento de destruição desta flor.

No final da obra a poetisa olha diretamente para a câmera, e através deste contato direto com o público, ela faz um protesto convocando a todos que parem de realizar este apagamento e destruição da essência feminina com todas as suas fases e facetas. Em seu apelo ela orienta ao público a “regar”, ou seja, a darem apoio, carinho e respeito a esta mulher que necessita de tudo isto para ser ela mesma e alcançar todas as suas potencialidades (florescer). Com base nesta análise, durante este estudo foi elaborado o quadro abaixo que resume a construção de significado desta obra.

Quadro 8: Resumo da descrição do significado da metáfora da obra 3

CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO	
Múltiplas Facetas da Mulher	Mãe cuidadora, cozinheira, serva; enfrentando recusa e desaprovação.
Desconexão com o Corpo	Insatisfação ao se olhar no espelho; cabelos revoltos, corpo flácido.
Intimidade Forçada	Exaustão e falta de consentimento, enquanto o parceiro ignora seu cansaço.
Fracasso Profissional	Sonhos destruídos após rejeição no trabalho.
Clamor por Apoio	Desabafo contra críticas e falta de incentivo; necessidade de carinho e respeito para "florescer" novamente.
Mensagem Final	"Floresça!"

Fonte: Elaborado pela pesquisadora deste estudo.

4.3.3- A linguagem estética utilizada na composição da poesia

A poetisa explora neste texto sinalizado a utilização dos seguintes elementos estéticos da linguagem literária em Libras para a criação da metáfora que abrange todo o texto: classificador,

expressão não manual, antropomorfismo e repetição. Logo na primeira frase da poesia ela afirma: “*Eu sou como uma flor e suas pétalas*”. Esta afirmativa não é feita através da utilização de léxicos da língua brasileira de sinais, mas foi produzida utilizando os recursos estéticos literários classificador e antropomorfismo.

Além dos classificadores e antropomorfismo, a expressão não manual e a repetição são elementos estéticos marcantes nesta obra, que geram efeitos agradáveis para quem está acompanhando o desenrolar da história em diferentes cenários e esferas da personagem apresentada na poesia. Pois a expressão facial evidencia e esclarece o sentido que a poetisa quer transmitir e o padrão gerado com a repetição de cada “pétala” representando uma área da vida desta mulher provoca o efeito de rima e promove uma expectativa no público que aguarda uma nova pétala ser aberta.

Figura 33: *Elemento estético literário em Libras – Repetição das pétalas*



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cypy5bWRHu4/>

Sendo assim, a escolha desses elementos da linguagem estética, gerou beleza para a obra, promoveu um fácil entendimento, e levantou uma importante reflexão a respeito de empatia com a essência multifacetada das mulheres.

4.4 – POESIA DE KILMA MARQUES

4.4.1- O contexto da poesia

Fundamentado em Sutton-Spence (2021, p.34), respondemos as questões norteadoras propostas pela autora, que auxiliam na compreensão do contexto da obra analisada:

a) Onde e quando a obra foi apresentada?

Apresentada virtualmente na batalha poética denominada de 2ª Mostra de Literatura Surda em 21/10/2023 – publicada na página do Instagram @visoliteraria.

b) Quem a apresenta?

Kilma Coutinho, mulher surda, 46 anos, residente em Jaboatão dos Guararapes PE.

c) Porque foi apresentada?

Porque a poetisa participou da batalha poética na 2ª Mostra de Literatura Surda (virtual) promovida pela conta do Instagram @visioliteraria.

d) Qual a origem e contexto?

Por ser uma multiartista que pinta quadros sobre a representatividade surda e militante pela luta desta comunidade, a poetisa usou sua arte para mostrar a beleza em ser uma mulher surda.

e) Qual é o seu público?

Público de qualquer faixa etária. Seguidores da página da rede social, e pessoas que podem receber a poesia através do compartilhamento.

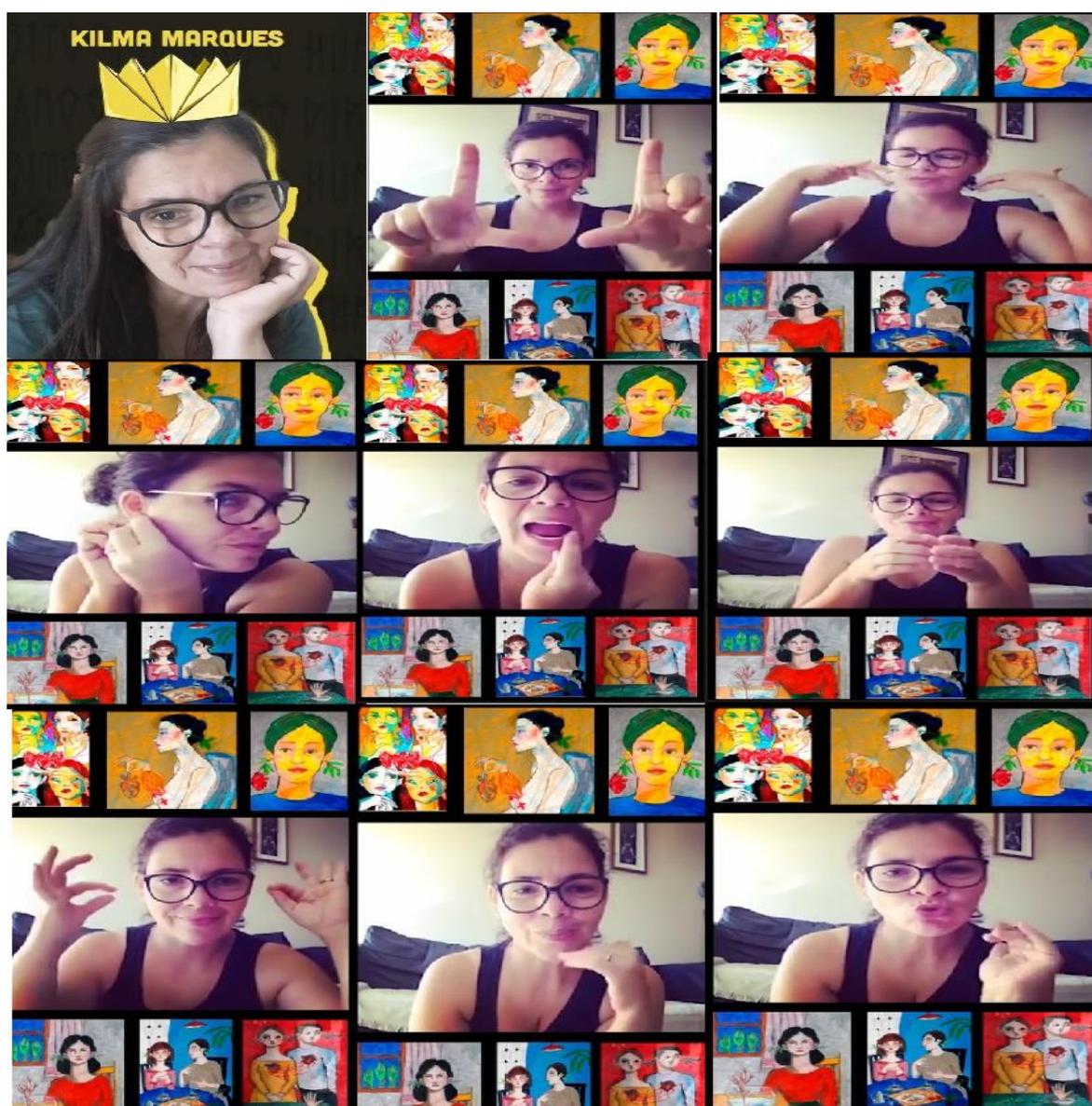
f) Qual o grau e o tipo de participação do público?

Participação virtual através de comentários na postagem no Instagram, além disso teve votação para a premiação das melhores poesias. Outra forma de feedback e interação do público é o número de curtidas, e esta poesia teve 150 curtidas registradas até o dia 21 de outubro de 2024.

4.4.2- A construção de significado da poesia

Iniciamos esta seção apresentando algumas imagens com recortes de trechos do vídeo seguido da tradução da obra para o Português que foi apresentada em forma de legenda e áudio. O vídeo com a poesia original em Libras foi publicado em <https://www.instagram.com/p/CypyWeDxaLe/>

Figura: 34 Poesia de Kilma Marques



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CypyWeDxaLe/>

Poesia de Kilma Marques

Tradução para o português: Sheila Martins

*Pego meu espelho,
solto meus cabelos,
penteio-me mecha a mecha.
Coloco meu brinco e o outro também.
Passo meu batom, guardo.
Hum...hum...*

Pego meu vaso de flores,

sinto o cheiro suave.

Tiro uma flor.

Hum... que cheiro bom!

E me enfeito surda. Plena!

Beijos e tchau!

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CypyWeDxaLe/>

Nesta poesia a metáfora aparece no final com um sinal de sentido figurado. O texto sinalizado é desenvolvido apresentando uma mulher se arrumando na frente do espelho. Durante este processo, a mulher solta e penteia os cabelos, coloca o brinco e usa maquiagem. Porém, de repente, ela faz uma pausa reflexiva como se faltasse algo, então pega um jarro de flores, ou seja, um objeto que quebra o padrão da sequência de objetos imaginários, descritos visualmente, que ela estava interagindo até este momento.

Esta quebra de padrão provoca uma expectativa no público que assiste o vídeo com o texto sinalizado. Então a personagem da poesia sente profundamente a fragrância desta flor e demonstra que o cheiro é muito agradável. Assim, ela retira uma flor deste jarro e introduz esta flor no ouvido que ultrapassa para o outro lado, ficando pendurado de um lado para o outros (Figura 35).

Esta metáfora produzida pela poetiza e traduzida como “*me enfeito surda*” se refere a beleza em ser diferente, em ser surda, que produz uma essência de “aroma” agradável e positivo. A obra aborda a representatividade identitária surda que precisa ser evidenciada com orgulho, de forma plena, a ponto de ser notada pela sociedade, e não se importar com a opinião dos outros, pois ela termina a obra se despedindo com “*Beijos e tchau!*” com uma expressão que reflete o bem estar consigo mesma, independentemente de qualquer coisa. Diferente das outras obras, a poetisa não faz no final um apelo ou protesta de alguma forma, ela simplesmente lança a metáfora que provoca uma reflexão, sorri e se despede.

Figura 35: *Me enfeito surda* – Kilma Marques



Fonte: <https://www.instagram.com/p/CypyWeDxaLe/>

Com base nesta análise, durante este estudo, foi elaborado o quadro abaixo que resume a construção de significado desta obra.

Quadro 9: Resumo da descrição do significado da metáfora da obra 4.

CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO	
A beleza feminina	A metáfora surge após uma sequência de cuidados com a beleza por parte de uma mulher que se enfeita e se arruma.
A flor	Algo naturalmente belo, agradável e positivo.
O enfeitar-se surda	A união da beleza feminina com a essência natural, positiva e também bela em ser surda, plena e empoderada.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora desta pesquisa.

4.4.3- A linguagem estética utilizada na composição da poesia

A composição da metáfora desta obra utiliza exclusivamente do elemento estético classificador. A poetisa mantém uma expressão facial neutra, e apenas ao final abre um sorriso para produzir o sinal plena. O sentido figurado de “enfeitar-se surda” produzido pelo classificador de uma mão segurando o caule da flor que é introduzido em um ouvido e sai pelo outro é facilmente compreendido inclusive por pessoas não fluentes na Libras. Este texto de forma geral composto majoritariamente por classificadores favorece a compreensão para não fluentes ou iniciantes na Libras. Além disso, o elemento não verbal que caracteriza este texto sinalizado como híbrido também auxilia a compreensão. Esses elementos não verbais que aparecem na parte superior e na parte inferior do vídeo, são as obras de arte da autora que possui

justamente esta marca registrada de retratar a identidade surda com uma flor entrelaçada no ouvido de um sujeito surdo, que neste caso é uma bela mulher surda.

Ao final da análise da quarta obra poética em Libras, cumprimos o que havia sido proposto para esta pesquisa, e assim, elaboramos um quadro para que de forma resumida ilustrasse os dados principais encontrados em nosso estudo através da análise das quatro obras com metáforas diferentes.

Quadro 10: Resumo da análise das quatro poesias com metáforas diferentes (de autoria surda).

POESIA SINALIZADA	LOCALIZAÇÃO DA METAFÓRA	RECURSO ESTÉTICO DA LIBRAS	METÁFORA E SIGNIFICADO CONSTRUÍDO	ILUSTRAÇÃO COM TRECHO DA POESIA EM LIBRAS
DE YANNA PORCINO	Em dois trechos específicos da poesia.	Espaço, Expressão não manual e Classificadores.	ANIMAIS O povo que vive a margem da sociedade e que clama pelo espaço e lugar de fala.	
DE NATÁLIA MENDES	Em todo o texto.	Classificadores, Antropomorfismo, Incorporação humana e Expressão não manual.	DESPETALADA A violência contra mulher e o feminicídio	
DE LYVIA CRUZ	Em todo o texto.	Classificadores, Expressão não manual, Antropomorfismo e Repetição.	VÁRIAS PÉTALAS As múltiplas facetas das mulheres e a falta de empatia da sociedade.	
DE KILMA MARQUES	Em apenas um sinal.	Classificador.	FLOR NO OUVIDO A beleza em ser surda empoderada e plena.	

Fonte: elaborada pela pesquisadora deste estudo.

É notório no quadro que justamente as três obras sobre empoderamento feminino utilizam da mesma imagem concreta de *flor*, contudo, constroem significados distintos. Em Natália Mendes, a metáfora da flor despetalada significa a mulher sofrendo violência e sendo morta; Em Lyvia Cruz, a metáfora das várias pétalas sendo abertas representa as várias facetas de uma mulher como mãe, esposa, profissional e outras; Em Kilma Marques, a flor no ouvido, marca registrada desta artista plástica retratada em sua poesia, significa o empoderamento e a beleza em ser uma mulher surda.

Assim, concluímos o estudo, porém, certos de que não esgotamos o assunto, pois muito ainda há para se discutir e refletir sobre metáforas autorais em Libras de poetisas surdas. Esperamos com este estudo contribuir para futuras pesquisas e aprofundamentos sobre esta relevante temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida considerando a cultura e a língua como chave para compreensão dos signos e significados, ancorada em Lankof e Johnson (2002), teóricos que fundamentam a temática metáfora de forma geral, e Sutton-Spence (2021), teórica que fundamenta a temática Literatura em Libras e a metáfora produzida em Libras.

Com as discussões apresentadas neste estudo o intuito foi contribuir para uma melhor compreensão e valorização da representatividade das mulheres surdas no campo literário. Mostrar que lugar de MULHER SURDA é onde ela quiser, inclusive produzindo literatura em Libras, que exala sua cultura.

A investigação de obras femininas com metáforas aconteceu em uma amostra de 15 obras poéticas publicadas no youtube e no Instagram no período compreendido entre 2019 a 2023. Neste recorte estiveram presentes obras das seguintes poetisas surdas: Daisy Souza Santos, Kilma Marques, Luciana Jesus, Lyvia Cruz, Marília Carneiro, Maysa Conceição, Nárlya de Oliveira, Natália Mendes, Rafaela Schneider, Renata Freitas, Stephanny Quirino, Waldirene Fioravanti e Yanna Porcino. Sendo uma poesia de cada autora, exceto a poetisa Renata Freitas com três poesias na lista.

Nessas obras identificamos as seguintes temáticas de acordo com Peixoto (2020): Mundo dos surdos (oito poesias), Empoderamento Feminino (cinco poesias), Território (uma poesia) e Minorias (uma poesia). Após esta organização inicial, passamos a etapa da análise preliminar buscando identificar nesta amostra as metáforas nas obras poéticas em Libras de autoria feminina. Desta forma, encontramos cinco (5) poesias que usaram a figura de linguagem denominada de metáfora. Sendo duas dessas obras poesias com temática do mundo dos surdos e três são da temática empoderamento feminino, fato que contribui para evidenciar: o protagonismo, o uso do lugar de fala e a essência de uma língua que emerge de uma cultura.

Depois desta identificação das cinco obras que contém metáforas, embasado teoricamente em Faria (2006) buscamos categorizar as metáforas em Libras encontradas nessas poesias como, equivalente ou diferente.

Em relação a esta categorização, apenas uma, das cinco metáforas, é do tipo equivalente. O sentido metafórico para “veneno” na poesia em Libras da autora Marília Carneiro intitulada *Ouvintes e Surdos: fofoca venenosa*, é equivalente a metáfora utilizada também na Língua Portuguesa, pois dá o sentido de traiçoeira, sorradeira, falsa, maliciosa, destrutiva.

As quatro metáforas categorizadas como diferentes, que não consistem em empréstimos linguísticos, mas representam metáforas originais da cultura surda, criadas pelas poetisas,

especificamente para as suas obras, passaram para a terceira etapa da análise. Nesta última etapa descrevemos de forma mais detalhada o contexto e a construção de significado através dos elementos estéticos escolhidos pelas poetisas, para a composição dessas metáforas.

Essas quatro obras sem títulos, das poetisas Yanna Porcino, Natália Mendes, Lyvia Cruz e Kilma Marques, foram apresentadas na 2ª mostra *VISOLITERÁRIA* de Literatura surda, evento virtual transmitido e publicado pelo Instagram @visoliteraria.

Durante a análise dos textos sinalizados constatamos que nas poesias de Natália Mendes e Lyvia Cruz todo o texto em sua completude era metafórico; enquanto que nas obras de Yanna Porcino a metáfora acontecia em dois trechos específicos da poesia; já na obra de Kilma Marques, no final como ápice da obra, foi produzido um sinal metafórico. Em relação a linguagem estética em Libras utilizada na composição das poesias para construir uma significação figurativa, encontramos dados relevantes.

Em Yanna Porcino, uma obra da temática “mundo dos surdos”, os recursos estéticos *Espaço, Expressão Não Manual e Classificadores* foram minuciosamente escolhidos pela poetisa na composição da metáfora de *animais* que construiu uma imagem concreta com uma ideia abstrata por trás de um povo que vive a margem da sociedade e que clama pelo espaço e lugar de fala, o Povo Surdo.

Em Natália Mendes, uma obra da temática “empoderamento feminino”, os recursos estéticos *Classificadores, Antropomorfismo, Incorporação humana e Expressão não manual* foram muito explorados pela poetisa na composição metafórica de uma flor despetalada, que significa a mulher sofrendo violência e sendo morta, representando tantas mulheres brasileiras.

Em Lyvia Cruz, também uma obra da temática “empoderamento feminino”, os recursos estéticos *Classificadores, Antropomorfismo, Expressão não manual e Repetição* foram utilizados com maestria pela poetisa na composição metafórica de várias pétalas sendo abertas representando as várias facetas de uma mulher como mãe, esposa, profissional, e outras, necessitando de empatia, apoio, respeito e carinho das pessoas que a rodeiam.

Em Kilma Marques, mais uma obra da temática “empoderamento feminino”, o recurso estético *Classificador* foi o único elemento utilizado pela poetisa na composição do sinal metafórico de uma flor no ouvido, marca registrada desta artista plástica retratada em sua poesia, que significa o empoderamento e a beleza em ser uma mulher surda.

Foi observado um dado interessante durante o estudo, foi notório que justamente as três obras sobre empoderamento feminino utilizam da mesma imagem concreta de *flor*, contudo, constroem significados distintos.

Desta forma, cumprimos o que havia sido proposto para esta pesquisa e concluimos o estudo, porém, certos de que não esgotamos o assunto, pois muito ainda há para se discutir e refletir sobre metáforas autorais em Libras de poetisas surdas. Esperamos com este estudo contribuir para futuras pesquisas e aprofundamentos sobre esta relevante temática.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Katia Teonia Costa de. O corpo feminino como repositório da dor da perda na Antiguidade clássica. *In*: SALGADO, Maria Teresa et alii. **Escritas do corpo feminino: perspectivas, debates, testemunhos**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2018.

ARÀN, P. O.; BAREI, S. **Texto/Memoria/Cultura: el pensamiento de Iuri Lotman**. 2.ed. Córdoba: El Espejo, 2006.

BARROS, D. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo. Ed. Parma, 2005.

BARROS, Diana. **Teoria Semiótica do Texto**. Ed. Parma. 2002.

BISOL, Cláudia. **Tibi e Joca: uma história de dois mundos**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001

BROCHADO, Claudia Costa. **Evangelhos em feminino: interpretações de uma escritora medieval ibérica**. Site da Academia.edu. San Francisco, CA, 01 jun.2014. Disponível em: <https://www.academia.edu/35535223/Evangelhos_em_feminino_interpreta%C3%A7%C3%B5es_de_uma_escritora_medieval_ib%C3%A9rica>. Acesso em: 13 jul.2023.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Nacional. 1976.

CASTRO, Nelson Pimenta. A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

DEPLAGNE, Lucina Calado. **Querelle des Femmes: Mapeamento em Português**. Site da Unicamp. Campinas, SP, 27 out. 2021. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/mulheresnafilosofia/wp-content/uploads/sites/178/2021/10/PDF-Querelle-des-Femmes-Luciana-Calado.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

DIAS, A. T. B. B. B. **Semiótica Pierciana: método de análise em pesquisa qualitativa**. Santa

Catarina, UESC, 2013.

FARIA, Sandra Patrícia. **Metafora na LSB: debaixo dos panos ou a um palmo do nosso nariz?** ETD- Educação Temática Digital – Vol 7, nº 2, 2006.

FARIA, S.P. **A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos.** Dissertação (Mestrado). Brasília: UnB, 2003.

FERRAZ JÚNIOR, Epedito. **Semiótica aplicada à linguagem literária.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

FERREIRA-BRITO, Lucinda. Por uma gramática de língua de sinais. Tempo Brasileiro UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar um Projeto de Pesquisa. . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, João Ricardo Bispo. Literatura em língua de sinais: a performance do escritor surdo Maurício Barreto. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de pós-graduação em Literatura e Cultura da Universidade Federal da Bahia. 2019

KARNOPP, Lodenir. Literatura Surda. Universidade Federal de Santa Catarina: Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância. 2008.

KUTOMI, Esdras. **Como Cristo Libertou a Mulher no Novo Testamento.** Site Mais Fé. Santos, SP, 30 out. 2017. Disponível em: <<https://maisfe.org/inspiracao/a-libertacao-da-mulher-por-cristo-no-novo-testamento/>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

LAKOFF, G. & JOHNSON, M. **Metáforas da vida cotidiana.** Coordenação de tradução:

Mara Sophia Zanotto. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

MACHADO, Fernanda de Araújo. *Simetria na Poética Visual na Língua de Sinais Brasileira*. 149 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

MAGAHÃES, Danielle. **Vingar os Vales Derrotados: corpo e território na poesia contemporânea**. *Revista Z cultural (UFRJ)*, v. 2, p. 1, 2021.

MENDES, Maria Luisa. **A Metaforização na Constituição dos Sinais na Libras**. Dissertação de Mestrado em Letras e Linguística Instituição. Universidade Federal de Goiás, 2013.

MONTE, Darlice Silva. **A metáfora na Língua Brasileira de Sinais: Um estudo bibliográfico**. *Cadernos Cajuína*, v. 1, n. 1, p. 2-10, 2016.

MÜLLER, Janete Inês; KARNOPP, Lodenir Becker. **Tradução cultural em educação: experiências da diferença em escritas de surdos**. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 41, n. 4, p. 1041-1054, 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022015031750>

MURTA, Michelle Andréa. **Metáfora em LIBRAS: um estudo de seu uso por pessoas surdas**. Dissertação de Mestrado em Letras do Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2015.

NASCIMENTO, G. F. **Uma análise da educação feminina em O Livro das Três Virtudes a Insinuação das Damas de Christine de Pizan**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, p. 23. 2019.

NASCIMENTO, Sandra P. *Representações Lexicais da Língua de Sinais Brasileira. Uma Proposta Lexicográfica*. Tese de doutorado. Universidade de Brasília, 2009

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **Percurso Histórico Dos Estudos Literários na Comunidade Surda Brasileira**. In: JÚNIOR, Glaucio Castro Et al (org.). *Saberes e reflexões interdisciplinares: prática e pesquisa*. Itapiranga: Schreiber, 2023. Cap. 2, p. 15-26.

PEIXOTO, Janaína Aguiar. **A tradição literária no mundo visual da comunidade surda brasileira**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

PEIXOTO, Janaína Aguiar; VIEIRA, Maysa Ramos. **Artefatos culturais do povo surdo: Discussões e Reflexões**. Sal da Terra Editora, João Pessoa em 2018.

PEIXOTO, Janaina Aguiar. A. O Registro da Beleza nas Mãos: A Tradição de Produções Poéticas em Língua de Sinais no Brasil: UFPB, 2016.

PEIXOTO, Janaina Aguiar; PEIXOTO, Robson de Lima; DANTAS, Marie Gorett. **LIBRAS V**. In: Evangelina Maria Brito de Faria; Maria Cristina de Assis. (Org.). **LÍNGUA PORTUGUESA E LIBRAS TEORIAS E PRÁTICAS**. Volume.6, 1ª ed. João Pessoa: EDITORA UNIVERSITÁRIA UFPB, 2012.

PIZZANI, L. et al. **A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento**. Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf., Campinas, v.10, n.1, p.53-66, 2012.

PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína Aguiar. Literatura Visual. In Faria, E.M.B. Língua Portuguesa: Teorias e Prática, Vol 3. João Pessoa. Editora Universitária da UFPB, 2011.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas do trabalho acadêmico. 2ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROSE, Heidi. **A Critical Methodology for Analyzing American Sign Language Literature**. Tese. Arizona State University, 1992.

SCHMIDT, Rita Terezinha. Na literatura, mulheres que reescrevem a nação. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2019.

SANTOS, Lucino Gomes dos. **Conheça o modo que a mulher é vista no Novo Testamento**. Site da Alto Astral. São Paulo, SP, 23 jan. 2017. Disponível em: <<https://www.altoastral.com.br/entretenimento/mulher-vista-novo-testamento/>>. Acesso em: 13 jul. 2023.

SILVA, Denise Ferreira da. Para uma Poética Negra Feminista: A Busca /Questão da Negritude Para o (Fim do) Mundo. In: SILVA, Denise. Ferreira da. **A dívida impagável**. São Paulo: Oficina de Imaginação Política e Living Commons, 2019.

SILVA JUNIOR, Daltro Roque Carvalho da et al. **Metáfora em libras: um estudo de léxico**. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2018.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Editora da UFSC, 2008.

STROBEL, K. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis, UFSC, 2009

SUTTON-SPENCE, Rachel. **Literatura em Libras**. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VELHO, Ana Paula Machado. **A Semiótica da Cultura: apontamentos para uma metodologia de análise da comunicação**. In.: Revista Estudos em Comunicação. Curitiba, v. 10, n. 23, p. 2, set/dez. 2009

VILLENA, Isabel de. **Protagonistes Femenines a la "Vita Christi"**. In: CANTAVELLA, Rosanna; PARRA, Lluisa (ed.). **Protagonistes Femenines a la "Vita Christi"**. Barcelona, La Sal, 1987.

VILLENA, Isabel de. **Vita Christi**. Catalan Edition, 1497. <<https://www.altoastral.com.br/entretenimento/mulher-vista-novo-testamento/>>. Acesso em: 13 jul. 2023.